

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

LOURENZZO ALLYSSON GONDIM DA SILVA

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
DESTINADAS AOS JOVENS DA PERIFERIA DE MANAUS NO BIÊNIO 2020-2021

MANAUS

2023

Lourenzzo Allysson Gondim da Silva

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA DESTINADAS
AOS JOVENS DA PERIFERIA DE MANAUS NO
BIÊNIO 2020-2021

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Dra. Anny Karine de Medeiros

Manaus

2023

Ficha Catalográfica

SILVA, Lourenzzo Allysson Gondim da

Análise das políticas públicas de geração de emprego e renda destinadas aos jovens da periferia de Manaus no biênio 2020-21 / Lourenzzo Allysson Gondim da Silva. Manaus: FLACSO/FPA, 2023.

Quantidade de folhas: 82

Dissertação (Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Anny Karine de Medeiros

Lourenzzo Allysson Gondim da Silva

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE
GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA
DESTINADAS AOS JOVENS DA
PERIFERIA DE MANAUS NO BIÊNIO 2020-
2021

Dissertação apresentada ao curso Maestría
Estado, Gobierno y Políticas Públicas,
Faculdade Latino-Americana de Ciências
Sociais, Fundação Perseu Abramo, como parte
dos requisitos necessários à obtenção do título
de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas
Públicas.

Aprovado em 28/06/2023

Profa. Dra. Anny Karine de Medeiros
FLACSO – Brasil / Fundação Perseu Abramo

Prof. Dr Alexandre Lalau Guerra
FLACSO - Brasil

Prof. Me. Renato Eliseu Costa
FLACSO - Brasil

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho “*in memoriam*” aos meus saudosos entes queridos, meu pai José Luiz Carmelo da Silva e minha avó paterna Ítala Carmelo da Silva. Também dedico as minhas mães Rozinda Carmelo da Silva, que também é minha tia, Marlene Gondim da Silva, que é minha genitora; a minha esposa Iranilza Portela Gondim pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência, aos meus filhos José Leon Portela Gondim, Lucas Emanuel Portela Gondim e gêmeos Miguel Portela Gondim e Gabriel Portela Gondim, riquezas e dádivas de Deus em minha vida; aos meus irmãos queridos Laize Gondim da Silva, Allysson Lourenzzo Gondim da Silva (meu irmão gêmeo), Herbert Gondim da Silva e Laiziene Gondim da Silva pelo encorajamento; aos meus amigos da Rede de Assessores, Assessoras e Cuidantes da Juventude (RACJ) pela caminhada na fé e aos jovens de Manaus, que são minha motivação de vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus

À orientadora Dr^a Anny Karine de Medeiros

À esposa e filhos

Aos familiares

Aos amigos

Aos colegas de trabalho

Aos alunos e ex-alunos

Aos jovens de Manaus

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as políticas públicas de geração de emprego e renda destinadas aos jovens da periferia de Manaus no biênio 2020-2021. A pesquisa foi realizada junto à Secretaria Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI) da Prefeitura de Manaus. A escolha do tema se justificou pelo fato de que as políticas públicas de juventude existentes parecem não dialogar com os jovens da periferia de Manaus, demonstrando serem ineficazes por não atenderem as reais necessidades e expectativas desses jovens. A metodologia do trabalho foi desenvolvida por meio de pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários aos jovens nos seus espaços de participação social como Igrejas, Faculdades e locais de trabalho situados nas diferentes zonas periféricas de Manaus e da análise dos dados obtidos pela sistematização dos depoimentos dos jovens residentes na periferia de Manaus. Quanto à fundamentação teórica buscou-se contribuições de autores que evidenciam as políticas públicas de juventude, de dados oficiais sobre políticas públicas, legislação, estruturas e instrumentos de definição, planejamento e execução de políticas públicas juvenis, assim como, o levantamento de dados fornecidos pela SEMTEPI, órgão municipal responsável pelos programas e projetos de geração de emprego e renda. A partir da análise dos dados e informações foi possível verificar que as políticas públicas de emprego e renda no biênio 2020-2021 desenvolvidas pela Prefeitura de Manaus não foram capazes de atender plenamente as necessidades e expectativas dos jovens residentes na periferia da capital amazonense. Por fim, a pesquisa acolheu sugestões dos jovens em termos de políticas públicas de geração de emprego e renda.

Palavras-chaves: Política Pública; juventude; emprego.

ABSTRACT

This study aimed to analyze public policies for generating employment and income for young people on the outskirts of Manaus in the 2020-2021 biennium. The research was carried out with the Municipal Department of Work, Entrepreneurship and Innovation (SEMTEPI) of the Manaus City Hall. The choice of theme was justified by the fact that existing public policies for youth do not seem to dialogue with young people from the outskirts of Manaus, proving to be ineffective for not meeting the real needs and expectations of these young people. The methodology of the work was developed through qualitative research with the application of questionnaires to young people in their spaces of social participation such as Churches, Colleges and workplaces located in different peripheral areas of Manaus and the analysis of the data obtained through the systematization of the testimonies of the young people residing on the outskirts of Manaus. As for the theoretical basis, contributions were sought from authors who highlight public youth policies, official data on public policies, legislation, structures and instruments for defining, planning and executing youth public policies, as well as the survey of data provided by the SEMTEPI, municipal body responsible for programs and projects to generate employment and income. From the analysis of the data and information, it was possible to verify that the public employment and income policies in the 2020-2021 biennium developed by the City of Manaus were not able to fully meet the needs and expectations of young people residing on the outskirts of the capital of Amazonas. Finally, the survey received suggestions from young people in terms of public policies to generate employment and income.

Key words: Public policy; youth; job.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição dos questionários	42
TABELA 2 - Aplicação dos questionários	46
TABELA 3 - Distribuição geográfica dos depoentes	47
TABELA 4 - Idade dos entrevistados	47
TABELA 5 - Renda	48
TABELA 6 – Conhecimento sobre Política Pública	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Relatório do Casarão Cassina 2020	36
QUADRO 2 – Relatório do Programa de Economia Solidária 2019	37
QUADRO 3 – Edital de seleção do Projeto DECOLAR 2019	38
QUADRO 4 – Relatório do Programa Escritório do Empreendedor 2020	39
QUADRO 5 – Categorias de Análise	44
QUADRO 6 – Políticas Públicas de Juventude	50
QUADRO 7 – Sugestões de Programas ou Projetos	59

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Efetividade das Políticas Públicas de Juventude em Manaus	56
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CODEFAT	Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador
CONJUVE	Conselho Nacional de Juventude
DF	Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FUMIPEQ	Fundo Municipal de Fomento à Micro e Pequena Empresa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEIS	Micro Empreendedores Individuais
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PIM	Pólo Industrial de Manaus
PNJ	Política Nacional de Juventude
PNLEM	Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
PNPE	Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego
PPJ	Política Pública de Juventude
PPJs	Políticas Públicas de Juventude
PROEJA	Programa de Integração de Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PROMED	Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMASC	Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania
SEMJE	Secretaria Municipal de Juventude
SEMJEL	Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer
SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
SEMTEPI	Secretaria Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação
SEMTRAD	Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento
SINAJUVE	Sistema Nacional de Juventude
SINE	Sistema Nacional de Emprego
SINE Manaus	Sistema Nacional de Emprego de Manaus
SNJ	Secretaria Nacional de Juventude
SPPE	Secretaria de Políticas Públicas de Emprego

SUMÁRIO

Introdução	14
1. Tema	14
Capítulo 1	17
2. Problema	17
3. Justificativa	19
4. Objetivos	20
5. Hipótese	21
6. Quadro teórico	22
7. Metodologia	42
Capítulo 2	46
8. Análise das políticas públicas de juventude em Manaus	46
8.1 Escuta dos jovens	45
8.1.1 Análise da categoria Renda	48
8.1.2 Análise da categoria Políticas Públicas	49
8.1.3 Análise da categoria Continuidade das Políticas Públicas de Juventude	52
8.1.4 Análise da categoria Participação	54
8.1.5 Análise da categoria Efetividade/Resultado das Políticas Públicas de Juventude...	56
8.1.6 Análise da categoria Proposições de Políticas Públicas de Juventude.....	59
8.2 Políticas de emprego e renda para jovens manauaras.....	61
8.3 Expectativa versus Realidade	62
Capítulo 3	65
9. Considerações finais	65
10. Referências	69
11. Apêndice	74
12. Anexos	78

INTRODUÇÃO

1. Tema

A experiência de 20 anos na formação e acompanhamento de lideranças juvenis possibilitou o contato com os jovens da periferia de Manaus sendo que o diálogo construído foi fundamental para conhecer suas necessidades e expectativas, sobretudo em relação ao mundo do trabalho. Nesse processo de escuta, ainda que empírico, identificou-se o desconhecimento dos jovens acerca das políticas públicas de juventude e da obrigação do Estado em promovê-las.

O contato com a realidade dos jovens da periferia de Manaus despertou a inquietação para escutar os jovens e identificar a partir das suas opiniões quais políticas públicas podem ser capazes de satisfazer suas necessidades em termos de estudo e trabalho e, em última instância, que viabilizem a realização dos seus sonhos.

O tema da pesquisa é juventude e políticas públicas. Diante da abrangência do tema foi necessário efetuar a sua delimitação pois as políticas públicas juvenis envolvem uma série de políticas sociais voltadas para educação, emprego, esporte, lazer, cultura, saúde dentre outras.

Dessa forma o título da pesquisa “Análise das políticas públicas de geração de emprego e renda destinadas aos jovens da periferia de Manaus no biênio 2020-2021”, refere-se ao estudo das iniciativas do poder público municipal voltadas para preparação e inserção da juventude manauara no mundo do trabalho.

O termo juventude utilizado nesta pesquisa está delimitado ao critério definido pela Política Nacional de Juventude (2011), que classifica como jovens as pessoas que estão na faixa etária entre 15 e 29 anos. Portanto, foi necessário estabelecer um corte etário para definir o público da pesquisa, visto que é um tanto quanto subjetivo classificar os jovens sob o aspecto comportamental.

Apesar do jovem da periferia sonhar em construir um futuro melhor por meio da educação que possibilita sua inserção no mercado de trabalho, suas expectativas, em tese, não são plenamente atendidas pelo poder público municipal. E, essa lacuna entre sonho e expectativa relacionada com a participação do Estado nesse processo de preparação do jovem para o mundo do trabalho é um aspecto abordado nesta pesquisa.

Dentre os desafios enfrentados pelos jovens, o desemprego juvenil é um problema que precisa ser estudado do ponto de vista do papel do Estado como responsável pela formação do

jovem para o mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, como fomentador de políticas públicas de inserção do jovem no mercado de trabalho.

Por outro lado, os jovens reclamam que não são convidados para discutir as políticas sociais, sinalizando que querem assumir papel de protagonistas das políticas públicas de juventude especialmente em relação ao emprego e à renda.

Nesse sentido, o debate sobre o papel da juventude no mundo contemporâneo remete ao constante desafio de promover a participação dos jovens nos espaços de poder e decisão política, especialmente, no município de Manaus, campo de aplicação da pesquisa.

Segundo Silva (2011, p. 663), “Essa iniciativa corresponde a um anseio por uma nova ordem mundial que tenha o jovem como partícipe de sua construção e aponta para a necessidade de mudança na relação do Estado e da sociedade com a juventude”. Assim, esta pesquisa buscou respostas acerca das necessidades dos jovens em relação às políticas de geração de emprego e renda por meio do diálogo com os jovens da periferia de Manaus para encontrar respostas e seus possíveis impactos na vida desses jovens.

A fim de escutar a juventude urbana nas suas diferentes realidades foram aplicados 150 questionários nas sete regiões periféricas de Manaus conforme distribuição populacional dos jovens residentes nessas zonas geográficas. Os dados coletados nas entrevistas mediante roteiro previamente elaborado foram analisados integralmente pelo método qualitativo.

Espera-se que o referencial teórico em torno da Política Nacional de Juventude (PNJ) suscite e resgate o papel do Estado aqui delimitado pela Prefeitura de Manaus como agente definidor, executor e avaliador das políticas de formação e inserção dos jovens no mundo do trabalho.

Partindo do pressuposto que os jovens da periferia têm representações acerca da ideia de futuro e do “mundo do trabalho”, especificamente, assumiu-se a figura do Estado como eixo central de interlocução, uma vez que as políticas públicas que se derivam de diretrizes voltadas à juventude, podem corroborar com a construção de políticas públicas juvenis capazes de efetivamente dialogarem com as contingências dessas mesmas juventudes. Em sentido mais amplo, o que se almejou foi conceber os jovens como protagonistas na esfera pública.

O marco temporal da pesquisa foi o período que iniciou em janeiro de 2020 e se encerrou em dezembro de 2021. Justificou-se o limite temporal, pelo período de dois anos, porque possibilitou a análise das políticas públicas de emprego e renda implementadas nas recentes administrações públicas municipais, abrangendo o último ano do mandato do prefeito Arthur Neto e o primeiro ano do atual chefe do poder executivo municipal David Almeida.

Portanto, a pesquisa foi delimitada no período de transição política entre o PSDB, representado na figura de Arthur Neto e o partido Avante de David Almeida. Assim essa transição indicou diferentes perspectivas na forma de efetivação dos direitos dos jovens no que tange ao estímulo ao emprego, incentivado pelo governo Lula em 2005, no âmbito do Poder Executivo federal, mas que não se reproduziu com a mesma intensidade ou prioridade em Manaus nos dois governos municipais analisados.

Desse modo, um fator fundamental foi identificar se houve continuidade das políticas públicas de emprego e renda existentes nos dois governos municipais. Esse aspecto temporal também foi importante para verificar se as políticas públicas de juventude, de fato, são políticas de Estado ou se atendem a interesses temporários dos prefeitos ou interesses alheios ao interesse público.

A pandemia também afetou as políticas públicas de juventude, uma vez que impactou na oferta de empregos aos jovens Manauaras que diante das medidas de prevenção à COVID-19 tiveram que recorrer aos meios eletrônicos, principalmente à internet para ter acesso as oportunidades de emprego.

A partir de 2019 até o agravamento da pandemia em 2020, a oferta de emprego sofreu queda vertiginosa na ordem de 55% segundo dados extraídos do Relatório SINE Manaus (2023).

Constatou-se também que as medidas de prevenção e combate à Covid-19 foram essenciais para proteção dos jovens trabalhadores que foram alvo das campanhas de vacinação promovidas pela Prefeitura de Manaus por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA).

Em que pese a pandemia, as políticas públicas de geração de emprego e renda precisavam de continuidade para atingir seus objetivos, para que de fato se tornassem políticas de Estado. No entanto, identificou-se descontinuidade ou cancelamento de muitas delas pela Prefeitura de Manaus nos dois governos avaliados.

Uma dificuldade enfrentada durante a pesquisa foi a escassez de bibliografia sobre políticas públicas juvenis, especificamente em Manaus, considerando que alguns programas e projetos foram descontinuados em virtude da extinção da Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) em 01 de julho de 2020.

Esta introdução que abordou o tema é seguida do capítulo 1, que trata do problema de pesquisa, da justificativa, dos objetivos, da hipótese, do quadro teórico e da metodologia. Os dados levantados são apresentados no capítulo 2 por meio da análise das políticas públicas de juventude em Manaus. Por fim, o capítulo 3 apresenta as considerações finais.

CAPÍTULO 1

2. Problema

O problema de pesquisa residiu no estudo das políticas públicas de geração de emprego e renda voltadas aos jovens da periferia de Manaus. Assim, delimitou-se a pergunta de partida no seguinte sentido: as políticas públicas de geração de emprego e renda atendem às necessidades dos jovens da periferia de Manaus, quanto à garantia efetiva do direito ao emprego e à renda?

De fato, a análise das políticas públicas de emprego e renda forneceu subsídios para problematizar quais as necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus em termos de preparação e acesso ao mundo do trabalho.

Em sentido amplo, é possível que, dada a carência de bibliografia específica sobre políticas públicas juvenis aplicadas na cidade de Manaus, o estudo do problema possa articular questões sobre ajustes ou formulação de novas políticas de geração de emprego e renda para os jovens da periferia manauara.

A escolha do objeto da pesquisa se justificou pelo fato de que as políticas públicas existentes não dialogam, em hipótese a ser testada, com as reais necessidades dos jovens que residem na periferia de Manaus.

Uma dificuldade decorrente da escolha do objeto da pesquisa foi a escassez de dados secundários visto que uma importante fonte de informação que é a Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) foi extinta em 2020 na gestão do prefeito Arthur Neto do PSDB. Para superar esse obstáculo foi necessário, principalmente em razão do agravamento da pandemia, pesquisar os dados no próprio site da Secretaria Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI) que passou na gestão de David Almeida a abrigar os Programas e Projetos voltados para geração de emprego e renda dos jovens da periferia de Manaus.

O termo periferia foi abordado nesta pesquisa uma vez que os jovens entrevistados moram em grande parte na periferia de Manaus que carece de políticas públicas de juventude capazes de atender as necessidades e expectativas dos jovens que sonham em se preparar para o mundo do trabalho.

Por sua vez, o conceito de periferia está associado ao momento histórico no qual foi desenvolvido. Em Manaus, a periferia surgiu principalmente após a criação da Zona Franca de

Manaus em 1967, que provocou o êxodo rural com a migração de jovens para a capital amazonense em busca de empregos ofertados no atual Pólo Industrial de Manaus (PIM).

Em São Paulo, por exemplo, intelectuais passaram a denominar periferia um território geográfico cujas principais características eram pobreza, precariedade e distância em relação ao centro. Fundamentalmente, periferia expressa uma desigualdade na distribuição da riqueza no espaço.

Manaus com mais de 2 milhões de habitantes, alta concentração de renda e com famílias de baixa renda morando distante do centro da cidade, principalmente nas zonas Norte e Leste possui perfil de cidade que atende os critérios de definição de periferia. Desse modo, a periferia de Manaus é uma das mais precárias do Brasil. Segundo Schor (2020), Manaus “é a periferia da periferia do Brasil”.

Essa é a síntese para descrever a realidade urbana da cidade de Manaus: maior conglomerado humano com alto índice de pobreza, falta de planejamento, expansão de áreas insalubres para moradia, mobilidade urbana ineficiente e um sistema público de saúde sucateado que formam um contexto urbano marcado por condições precárias e carência de políticas públicas significativas. Tal quadro, que também demonstra as vulnerabilidades dos jovens da periferia manauara, por si só já impacta na existência e continuidade das políticas públicas de juventude voltadas para geração de emprego e renda.

Notadamente, uma das consequências da ausência de Políticas Públicas de Juventude (PPJs) é o recrutamento dos jovens da periferia para o tráfico de drogas, uma vez que por questão financeira ou desestruturação familiar esses jovens, já fragilizados, são cooptados para o mundo do crime.

Nesse aspecto a atuação proativa do Estado por meio das PPJs poderia proporcionar qualificação e oportunidades de trabalho e renda aos jovens da periferia de Manaus.

3. Justificativa

Recente pesquisa do Conselho Nacional de Juventude - CONJUVE (2021), órgão colegiado consultivo vinculado à Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) da Secretaria Geral da Presidência, ouviu jovens entre 15 e 24 anos e constatou que 61% sofrem crise de ansiedade; 34 % pensam em parar de estudar por causa da necessidade de trabalhar e por não ter acesso a internet e 16% não trabalham e nem estudam. Esse drama juvenil sobre um futuro incerto é refletido no aumento da taxa de desemprego entre os jovens.

Segundo levantamento do IBGE (2021) a taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos ficou em 29,8% ao fim de 2020, significando aumento de 6% em relação ao ano de 2019.

De fato, as políticas públicas voltadas para juventude foram estabelecidas pelos governos progressistas, por meio de programas, leis e espaços de participação juvenil, a exemplo do Estatuto da Juventude, da SNJ e do CONJUVE.

No entanto, a questão da descontinuidade das políticas públicas, especialmente em Manaus, tem gerado impactos na vida dos jovens da periferia da capital amazonense. O fato de não haver políticas públicas estruturadas e contínuas preliminarmente impacta no desemprego juvenil e até mesmo no subemprego.

Em que pese a alternância de poder, que em parte justifica a descontinuidade de políticas pública juvenis, estudou-se tal fenômeno na busca de fatores que causam ou explicam a ruptura das políticas públicas pelos sucessivos governos municipais.

Desse modo, efetivar diálogo com os jovens da periferia de Manaus para identificar políticas públicas juvenis de geração de emprego e renda e avaliar a efetividade de tais políticas é a contribuição acadêmica que se pretendeu atingir com essa pesquisa.

O objeto da pesquisa compreendeu, portanto, as políticas públicas juvenis de emprego e renda que atingem ou que deveriam atingir os jovens que residem na periferia de Manaus, especialmente nas zonas Norte e Leste concentradoras de grande contingente juvenil.

A escolha do tema se justificou pelo fato de que as políticas públicas de juventude existentes parecem não dialogar com os seus destinatários, demonstrando serem ineficazes por não atenderem as reais necessidades e expectativas dos jovens.

Portanto, o tema é relevante pelo seu ineditismo, uma vez que o mesmo não foi discutido no universo acadêmico manauara e pelo seu caráter social pois implica no alcance de jovens pobres da periferia de Manaus.

4. Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as políticas públicas de emprego e renda implementadas no biênio 2020-2021 pela Prefeitura de Manaus para verificar se foram capazes de atender as necessidades e expectativas dos jovens da periferia da capital amazonense.

Em decorrência desse objetivo principal, esta pesquisa também compreendeu quatro objetivos específicos, a saber:

- 1- Conhecer as políticas públicas de juventude voltadas para geração de emprego e renda;
- 2- Identificar as políticas públicas capazes de atender às necessidades e expectativas dos jovens;
- 3- Avaliar a eficácia das políticas públicas de geração de emprego e renda para a juventude;
- 4- Conhecer as proposições de políticas públicas indicadas pelos jovens da periferia de Manaus.

O primeiro objetivo pretendeu obter e delimitar o quadro das políticas públicas de juventude na capital amazonense, pois foi imperioso verificar se elas existem e quais são as políticas de geração de emprego e renda desenvolvidas pela Prefeitura de Manaus durante o último ano do governo de Arthur Neto (2020) e o primeiro ano do governo de David Almeida (2021).

O segundo objetivo foi avaliar se as políticas públicas implementadas pela Prefeitura de Manaus nas gestões de Arthur Neto e David Almeida atenderam as necessidades e expectativas dos jovens e se elas impactaram na trajetória profissional dessa juventude especificamente ouvida, nos limites desta pesquisa.

O terceiro objetivo procurou avaliar a eficácia das políticas públicas de geração de emprego e renda na vida dos jovens. Para tanto, considerou-se que os indicadores de resultados são importantes para medir o grau de satisfação dos jovens como beneficiários das políticas públicas de geração de emprego e renda.

Por fim, o quarto objetivo foi ouvir as sugestões dos jovens em termos de políticas públicas de juventude voltadas para geração de emprego e renda.

5. Hipótese

Diante do problema do desemprego juvenil confirmado em recente levantamento do IBGE (2021) fez-se necessário estudar as políticas públicas atuais e as possibilidades de estabelecimento das políticas públicas a partir dos diálogos com os jovens da periferia de Manaus.

Portanto, a hipótese da pesquisa foi verificar se as políticas públicas de geração de emprego e renda no biênio 2020-2021 direcionadas aos jovens da periferia de Manaus atenderam suas necessidades e expectativas.

Assim, diante da ideia de descontinuidade das políticas públicas, problematizada no item da justificativa que circunscreve esta pesquisa, para assumir como hipótese que o critério de descontinuidade produz dois efeitos: um efeito de ordem estrutural, no sentido de que o alcance a esses jovens seja de fato abrangente dado um universo de disputas políticas que sobrepõem ao direito da juventude (por isso mesmo a articulação temporal entre um governo progressista – PT em nível nacional e dois governos locais de transição – PSDB e Avante em Manaus) e, o outro efeito, de que a própria representação sobre projeto de vida e futuro, por parte dos jovens, seja colocada em segundo plano em função dessa descontinuidade.

Nesse contexto, a hipótese da pesquisa foi confirmar ou negar se as políticas públicas juvenis de geração de emprego e renda ofertadas no biênio 2020-2021 atenderam as necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus.

Assim, a pergunta que se pretendeu responder foi a seguinte:

As políticas públicas de geração de emprego e renda atenderam as necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus?

6. Quadro teórico

A discussão de políticas públicas de juventude remete à compreensão do termo juventude que na literatura acadêmica assume significados de acordo com o contexto social, histórico, econômico e cultural no qual o jovem está inserido.

Nesta pesquisa optou-se pela análise do conceito de juventude sob dois aspectos: o cronológico e o social, ambos explicitados neste referencial teórico.

Para Silva e Silva (2008), juventude é uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, portanto, um momento de preparação para o futuro. Nessa fase de transição os jovens sonham em construir um futuro melhor e sabem que os estudos são fundamentais para preparação e escolha de uma profissão. Então, a fase da juventude é propícia para preparar o jovem para o mundo do trabalho.

De modo semelhante Abramo apud Silva e Silva (2008) considera que juventude é uma fase de preparação do jovem. Novamente, considera-se que a juventude é uma etapa importante para preparar o jovem para o futuro.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “juventude é uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos jovens para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade” (SILVA e SILVA, 2008, p. 664). Surge aqui, uma definição de juventude que considera um aspecto sociológico relacionado com a preparação do jovem para fase adulta e um caráter cronológico que delimita uma faixa etária para classificação dos jovens.

Entretanto, estabelecer uma idade ou faixa etária de uma pessoa considerada jovem não encontra consenso, porém, é comum utilizar determinada faixa etária para definir uma pessoa jovem. Nesta pesquisa o parâmetro aplicado foi a faixa etária entre 15 e 29 anos que é o critério estipulado pela Política Nacional de Juventude (PNJ).

Do ponto de vista cronológico, as políticas públicas voltadas para juventude surgiram em período recente da história do Brasil. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para impulsionar novas políticas públicas direcionadas para juventude brasileira.

Mesmo com a Constituição Federal de 1988, a juventude brasileira ainda não era alvo das políticas públicas dos governos, seja na esfera federal, estadual ou municipal. O Estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, foi pioneiro no sentido de estruturar e priorizar as políticas públicas de juventude, inclusive criou secretaria específica com orçamento próprio para

executar as políticas públicas de juventude.

Pochmann (1998) analisou a inserção ocupacional dos jovens e verificou que o desemprego juvenil está relacionado ao problema da desestruturação do mercado de trabalho iniciada na década de 80 e aprofundada na década de 90.

Desse modo, a partir da década de 80 as elevadas taxas de desemprego, a perda da participação relativa dos empregos assalariados no total da ocupação (desassalariamento) e a geração de postos de trabalho precários foram sintomas do desemprego juvenil.

Nesse contexto, diante da escassez de empregos, os jovens passaram a concorrer no mercado de trabalho em condições desiguais, sendo que os jovens pobres foram os mais penalizados.

Em Manaus, os jovens da periferia também se depararam com a dura realidade de conciliar estudo e trabalho. Muitas das vezes precisam escolher entre trabalhar para sustentar a família ou estudar como meio de preparação para o mundo do trabalho e, raramente, conseguem conciliar trabalho e estudo.

Ainda na visão de Pochmann (1998), a trajetória da população em idade ativa na transição da inatividade para o mundo do trabalho também conhecida como “padrão de inserção ocupacional” serviu de parâmetro para análise do desemprego juvenil.

Para o autor, “quanto mais desfavorável o padrão de inserção ocupacional do jovem, piores tendem a ser as consequências tanto para a reprodução sócioeconômica da população quanto para o financiamento das políticas públicas” (POCHMANN, 1998, p.17).

Nesse sentido, os jovens da periferia de Manaus adentraram no mercado de trabalho em condições desfavoráveis tendo que assumir empregos precários e muitas das vezes postos de trabalhos oriundos da economia informal.

De fato, a luta pelos direitos dos jovens ganhou força em 2002 com a eleição do presidente de esquerda Luis Inácio Lula da Silva que retomou o diálogo com as lideranças juvenis, criando espaços de participação e conselhos formados por representantes dos jovens para discutir e construir políticas públicas de juventude.

A partir de 2003 o debate acerca das experiências de organização e representação política da juventude foi ganhando espaço e passou a fazer parte da agenda do governo federal, influenciando iniciativas semelhantes nos Estados, Municípios e Distrito Federal.

Em 2004 o governo Lula do PT criou o grupo interministerial envolvendo 19 Ministérios que atuaram de forma integrada para levantar os programas existentes e realizar diagnóstico da situação dos jovens no Brasil. O resultado desse esforço conjunto, coordenado pela Secretaria Geral da Presidência, foi a definição da Política Nacional de Juventude (PNJ) que passou a ser

um marco nas ações voltadas para atender as necessidades dos jovens brasileiros.

Desse modo, a PNJ passou a nortear as políticas públicas de juventude desencadeadas pela União, DF, Estados e Municípios. Portanto, a PNJ serve de parâmetro para o desenvolvimento de programas, projetos e práticas que visam garantir direitos e oportunidades aos jovens brasileiros.

A implementação da PNJ é de competência da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República. Os Estados, Municípios e DF criaram estruturas, órgãos e alocaram recursos para implementação dos programas e projetos no âmbito das suas jurisdições.

Em Manaus, a extinta Secretaria Municipal de Juventude (SEMJE) era o órgão responsável em implementar a PNJ. Em seu lugar, foi criada a Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) que também foi extinta dando vez à Secretaria Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI).

Após delimitar o termo juventude do ponto de vista conceitual, tornou-se imperioso abordar sobre o conceito e a origem das políticas públicas de juventude no contexto brasileiro.

Nesse sentido os termos utilizados nesta pesquisa contribuíram para estabelecer o conceito de juventude, o conceito de política pública, e posteriormente, o conceito de política pública de juventude (PPJ).

Para Ribeiro e Macedo (2018) a política pública é o “Estado em Ação”, com a responsabilidade de fomentar e implantar um projeto de governo, por meio de programas e ações voltadas para setores específicos da sociedade. Desse modo, o Estado possui a missão de elaborar e executar políticas públicas de acordo com o projeto de governo para atender demandas de um segmento específico, como é o caso da juventude.

Na concepção de Jenkins (2006) , políticas públicas são:

um conjunto de decisões inter-relacionadas tomadas por um ator (ou grupo de atores) político(s) em relação à seleção de objetivos e os meios para alcançá-los numa situação específica em que tais decisões deveriam, em princípio, estar ao alcance do poder de tais atores em consegui-las. (HOWLETT e RAMESH apud NOGUEIRA, 2006, p. 29)

O autor destaca, portanto, que as políticas públicas são resultados de decisões de atores que buscam selecionar os meios para atingir os objetivos, sendo que o aspecto fundamental é o poder desses atores para transformar objetivos em resultados. E esse poder, depende da capacidade que os atores jovens possuem para agir em situações específicas.

Nota-se também que as políticas públicas envolvem atores importantes, como o Estado

e a sociedade, sendo que a relação entre eles envolve decisões políticas. Nesse sentido, Sá (2022) afirma que política pública é um fluxo de decisões públicas, com ações do Estado e sociedade, a fim de prover a manutenção do equilíbrio social. Entretanto, a responsabilidade de aplicar as políticas públicas é do Estado que se materializa em um governo que escolhe em fazer ou não fazer.

Depreende-se então que as decisões políticas deveriam acontecer num via de mão dupla, porém, na prática as escolhas são feitas de modo unilateral pelo Estado, deixando a sociedade, representada pela juventude, em segundo plano. E essa centralização por parte do poder público prejudica o equilíbrio entre os interesses do Estado e os interesses dos jovens, deixando a cargo do governo fazer ou não fazer a política pública de juventude.

Do ponto de vista conceitual Sá (2022) apresenta a seguinte definição de política pública:

sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos (SÁ, 2022, p. 110).

Este conceito é mais complexo porque aborda a dinâmica das decisões públicas para manutenção ou transformação da realidade a partir dos objetivos, estratégias e recursos utilizados. Portanto, o sistema das políticas públicas envolve omissões ou ações preventivas ou remediadoras. De fato, a prática demonstra que as omissões ou ações corretivas prevalecem na agenda dos governos quando da gestão das políticas públicas de juventude e, raramente, a proatividade do Estado prevalece nas decisões políticas.

Para Dias e Matos (2015) a política pública é uma ação desencadeada a partir do Estado e pelas instâncias do governo, portanto, corresponde a soluções específicas de como manejar os assuntos públicos. Assim, o Estado planeja e executa as políticas públicas a partir das suas estruturas e define estratégias para solucionar os problemas dos públicos selecionados.

Em Manaus as ações voltadas para juventude sofreram descontinuidade porque as políticas públicas não são tratadas como políticas sociais de Estado. Ao contrário, as PPJs dependem do plano de governo em exercício ou mesmo da simpatia que o chefe do executivo dispensa à causa juvenil.

No período dos governos municipais de Arthur Neto e David Almeida, os programas e projetos voltados para juventude foram extintos, descontinuados, suspensos ou remanejados para outras secretarias em detrimento dos interesses da juventude da periferia de Manaus.

No contexto nacional, a partir de uma ampla pesquisa sobre as condições sócio-

econômicas da juventude brasileira, foram identificados nove desafios para nortear a consolidação da PNJ:

- 1- ampliar o acesso ao ensino e a permanência em escolas de qualidade;
- 2- erradicar o analfabetismo;
- 3- preparar para o mundo do trabalho;
- 4- gerar trabalho e renda;
- 5- promover uma vida saudável;
- 6- democratizar o acesso ao esporte, ao lazer, à cultura e à tecnologia da informação;
- 7- promover os direitos humanos e as políticas afirmativas;
- 8- estimular a cidadania e a participação social;
- 9- melhorar a qualidade de vida no meio rural e nas comunidades tradicionais.

Dentre os nove desafios estipulados pela PNJ, os desafios 3 e 4 citados acima de fato estão vinculados com a preparação do jovem para o mundo do trabalho e com a geração de trabalho e renda para juventude sendo que ambos fazem parte do objeto de estudo desta pesquisa.

Entretanto, os desafios 1 e 8 também guardam relação com o objeto de estudo deste trabalho, uma vez que a preparação e a introdução do jovem no mercado de trabalho passam pela sua formação de qualidade e participação cidadã nos espaços de definição das políticas públicas de juventude.

Os programas e projetos voltados para formação e inserção do jovem no mundo do trabalho são verificados nas políticas públicas ofertadas pela SEMTEPI de modo incipiente porque não são exclusivos para juventude e concorrem com outros públicos envolvidos como adultos e idosos. Por outro lado, os Programas e Projetos de Geração de Emprego e Renda estão concentrados no SINE Manaus e nos órgãos públicos e empresas públicas que ofertam oportunidades de trabalho por meio do Programa Jovem Aprendiz, por exemplo.

O ano de 2005 foi o marco para a juventude do Brasil com a criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, denominado Projovem instituído pela Lei nº 11.129/2005.

O CONJUVE é formado por representantes da juventude que dialogam com o governo federal e tem papel de assessorar a SNJ no que tange a definição e avaliação das políticas públicas de juventude. Nesse aspecto, observa-se que o governo federal criou espaço de representatividade para que os jovens pudessem protagonizar suas histórias por meio das políticas públicas

A partir de 2006 visando implementar a PNJ, o Governo Federal definiu os seguintes

Programas e Projetos:

- Projeto Agente Jovem;
- Programa Bolsa-Atleta;
- Programa Brasil Alfabetizado;
- Programa Escola Aberta;
- Programa Escola de Fábrica;
- Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (PROMED);
- Programa Juventude e Meio Ambiente;
- Programa Nossa Primeira Terra;
- Programa Cultura Viva;
- Programa de Integração de Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA);
- Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE);
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem);
- Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM);
- Projeto Rondon;
- Programa Pronaf Jovem;
- Programa Universidade para Todos (ProUni);
- Programa Saberes da Terra;
- Programa Segundo Tempo;
- Projeto Soldado Cidadão.

Desses programas listados, somente os Programas ProJovem, PNPE e ProUni foram, de alguma forma, adotados e aplicados pela Prefeitura de Manaus nos governos de Arthur Neto e de David Almeida. Assim, esses programas e projetos foram desenvolvidos sob coordenação e apoio técnico do Governo Federal.

Segundo o Guia de Políticas Públicas de Juventude (2006), a SNJ é responsável por articular os programas e projetos, em âmbito federal, destinados aos jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos; fomentar a elaboração de políticas públicas para o segmento juvenil municipal, estadual e federal; interagir com os poderes Judiciário e Legislativo na construção de políticas amplas e promover espaços para que a juventude participe da construção dessas políticas.

Apesar do papel articulador da SNJ, a adesão dos governos municipais de Arthur Neto e David Almeida aos programas e projetos desencadeados pelo governo federal foi mínima e, em alguns períodos, praticamente nula.

A Proposta de Emenda Constitucional - PEC nº 042/2008, conhecida como PEC da

Juventude que dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude, aprovada pelo Senado Federal foi outra conquista importante para juventude brasileira. A PEC da Juventude foi consolidada com a aprovação da Emenda Constitucional (EC) nº 65 de 13/07/2010.

O texto da PEC da Juventude (2008) em seu bojo apresenta a seguinte finalidade:

confere ao jovem prioridade, ao lado da criança e do adolescente, para fins de proteção pelo Estado, pela família e pela sociedade; impõe a obrigatoriedade de o Estado contemplar também o jovem nos programas de assistência integral à saúde, de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência, de prevenção e atendimento especializado ao dependente de entorpecentes e drogas afins e de garantia de acesso do trabalhador à escola; prevê a criação, por lei, do estatuto da juventude do plano nacional da juventude (PEC da Juventude, 2008).

Portanto, a PEC da Juventude, priorizou também o acesso do trabalhador à escola, assim como, tornou a proteção que o Estado dispensava à criança e ao adolescente extensiva ao jovem. Na prática, tem sido difícil para juventude periférica de Manaus, conciliar trabalho com estudos até porque as vagas ofertadas pelo SINE/Manaus, por exemplo, em grande parte, são para jornadas de trabalho incompatíveis com os horários de estudos nas Escolas ou Faculdades, levando o jovem a decidir entre mudança de turno, trancamento da matrícula ou desistência dos estudos.

O Plano Nacional da Juventude e o Estatuto da Juventude são os mais recentes instrumentos de inclusão dos jovens no planejamento das políticas públicas de juventude. Ambos atuam de forma integrada e são complementares entre si.

O Estatuto de Juventude foi instituído no dia 5 de agosto de 2013, mediante Lei nº 12.852 sendo norteador para políticas públicas para mais de 47 milhões de brasileiros com idade entre 15 e 29 anos. Desse modo, o Estatuto da Juventude trata dos direitos dos jovens e os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e do Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE).

Notadamente, foi a partir dos governos progressistas do PT, em especial, em nível federal, que os jovens passaram a ser efetivamente os destinatários das políticas públicas de juventude. Ademais, os jovens por meio de seus representantes passaram a participar efetivamente da definição e acompanhamento das políticas públicas de juventude.

Sposito e Carrano (2000) defendem a concepção democrática de realização das políticas públicas e dos jovens como sujeitos de direitos, ou seja, a participação dos jovens no processo de definição das PPJs é um exercício da atuação do jovem como sujeito de sua história. Nessa perspectiva os autores dialogam com o tema desta pesquisa porque colocam os jovens como protagonistas sociais.

Nessa mesma linha, Ximenes (2019) discute o protagonismo juvenil a partir das categorias emergentes como “atuação social”, “participação política” e “autonomia”. A atuação social envolve o engajamento do jovem em espaços de representação das suas causas na sociedade que vive. A participação política é a luta do jovem em defesa de políticas públicas de juventude, podendo ser também a luta por meio da política partidária. A autonomia diz respeito a independência do jovem para tomar decisões e construir seu futuro a partir das suas escolhas e projeto de vida.

Assim, a contribuição de Ximenes também dialoga com esta pesquisa na medida em que demonstra o potencial dos jovens da periferia de Manaus em contribuir na formulação de políticas públicas juvenis. De fato, os jovens possuem interesses na escolha das políticas públicas capazes de atender suas necessidades e expectativas.

Por outro lado, Carrano (2003) identifica a necessidade de inserir as políticas públicas de juventude no debate mais amplo dos direitos sociais e do combate às desigualdades, sendo que uma das tarefas democráticas no campo das Políticas Públicas de Juventude é a de instaurar esferas públicas participativas para que as divergências possam emergir e as contradições possam ser mediadas politicamente.

Essa contribuição está alinhada aos objetivos desta pesquisa, que preliminarmente procurou analisar se as políticas públicas de juventude são suficientes para garantir vida digna aos jovens. Porém, no que tange aos espaços públicos de participação juvenil observa-se que as prefeituras avaliadas não criaram tais espaços o que inviabilizou a participação dos jovens no debate das políticas públicas favoráveis aos seus interesses coletivos.

Nesse sentido, outro aspecto importante relacionado com a contribuição de Carrano é que os jovens, por meio da educação, buscam entrar no mercado de trabalho preparados e qualificados, mas esbarram nas dificuldades de conhecimento e acesso às oportunidades de emprego e renda.

Esta pesquisa também enfatizou o papel do Estado como ente formulador e executor das políticas de geração de emprego e renda para os jovens da periferia de Manaus mesmo que na prática as PPJs municipais não assegurem a participação dos jovens da periferia da capital amazonense e que não sejam exclusivas para juventude da periferia de Manaus.

No campo da discussão das PPJs, Novaes (2019) e Kerbauy (2005) divergem em relação a dificuldade em assegurar a participação dos jovens na definição das políticas públicas. A primeira autora considera a dificuldade de viabilizar espaços de participação juvenil e de compreender a diversidade existente entre os jovens. Ao passo que o segundo autor, reporta-se à dificuldade de romper com a setorização das políticas públicas de juventude e a visão

estigmatizada ou utilitarista da condição juvenil, trabalhadas pela ideia de descontinuidade.

Apesar de divergentes, a contribuição desses autores é relevante para esta pesquisa porque reforça a necessidade do diálogo com a juventude para definição de políticas públicas juvenis. Ao mesmo tempo ambos contribuem com esta pesquisa porque apresentam o desafio de trabalhar as políticas públicas como políticas de Estado e não de governo.

Um dos aspectos que impactam na gestão das políticas públicas é a continuidade de programas e projetos. Sabe-se que a longo prazo para o atingimento de resultados é fundamental a constância de propósitos como parâmetro de avaliação da eficácia dos resultados das PPJs.

Foi a partir da década de 1970 que os estudos sobre o término ou extinção de políticas públicas ganharam impulso por conta das diversas políticas sociais atreladas ao Estado de bem-estar social.

Secchi (2012) aborda sobre a extinção da política pública afirmando que ela faz parte de um ciclo semelhante ao ciclo de vida dos organismos. Portanto, a política pública tem um fim quando atinge seus objetivos.

A base teórica desse período levou ao entendimento de que as políticas públicas morrem, continuam vivas ou são substituídas por outras. No caso de Manaus, as políticas públicas de juventude foram extintas, descontinuadas ou migradas para Secretarias Municipais que sofreram extinções reformas nos governos de Arthur Neto e David Almeida.

Por outro lado, Giuliani (2005) apud Secchi (2012), apontam que as causas da extinção de uma política pública são basicamente três:

1. O problema que originou a política é percebido como resolvido;
2. Os programas, as leis ou as ações que ativavam a política pública são percebidos como ineficazes;
3. O problema, embora não resolvido, perdeu progressivamente importância e saiu das agendas políticas e formais.

Para Meny e Thoenig (1991) apud Secchi (2012) esta última é a causa mais comum. “A extinção de qualquer política pública é dificultosa devido à relutância dos beneficiados, à inércia institucional, ao conservadorismo, aos obstáculos legais e aos altos custos de iniciação”. Os autores também consideram que após um tempo de maturação, as políticas públicas se institucionalizam e criam vida própria.

Essa situação pode ser percebida quando as políticas públicas continuam vivas mesmo quando o problema que as gerou tenha sido resolvido. Tal fenômeno provoca resistência à extinção da política pública por parte do gestor público e isso afeta até mesmo uma organização não governamental que tende a produzir argumentos de urgência e necessidade que justifiquem

a relevância do seu trabalho.

De modo similar ao nascimento, o fim de políticas públicas também depende de novas oportunidades como reformas administrativas, mudanças de mandatos executivos e legislativos e aprovação orçamentária, ocasiões oportunas para substituição ou extinção de políticas públicas.

Nogueira (2006), ao tratar da questão da continuidade e da descontinuidade administrativa, observou que são conceitos comuns e entrelaçados, que programas públicos podem ser mais comuns do que se imagina e identificou fatores que podem influenciar tal continuidade.

Dentre os fatores responsáveis pela continuidade administrativa em ordem decrescente de importância destacam-se:

- Fatores políticos, relacionados com compromissos de campanha ou parte de um projeto de governo;
- Fatores técnicos, que compreendem apoio da administração pública, competência técnica e resultados;
- Parcerias com outras organizações;
- Impacto positivo do programa; e
- Pressão de grupos locais.

Em Manaus os fatores políticos que impactaram na descontinuidade das políticas públicas foram observados tanto na gestão municipal do prefeito tucano Arthur Neto que exerceu dois mandatos consecutivos de 2013-2016 e de 2017-2020 quanto a partir de 2020 na gestão do prefeito atual David Almeida do Avante, partido de centro. De fato, ambos descontinuaram os programas e projetos federais no âmbito do município de Manaus, restringindo basicamente a atuação das políticas públicas de juventude ao esporte e ao lazer.

Até o ano de 2012 o Centro de Referência da Juventude, localizado na zona leste de Manaus, oferecia formação técnica e representava espaço de discussão de políticas públicas de juventude (Prefeitura de Manaus, 2012). Daquele ano até o primeiro semestre de 2023 não foi identificado outro local para discussão de PPJs. Esse dado revela o descaso com a garantia de espaços de participação da juventude manauara, em especial, dos jovens que residem na periferia da capital amazonense.

Embora tenha reestruturado a Secretaria Municipal de Juventude (SEMJE) transformando-a em Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) na reforma administrativa pela lei delegada nº 01 de 2013, o prefeito Arthur Neto assinou no ano de 2020 em seu segundo mandato à frente da Prefeitura de Manaus, o fim da única Secretaria que

implementava políticas públicas de juventude.

Inicialmente a SEMJEL possuía as seguintes finalidades:

I – formular políticas, propor diretrizes e coordenar a implementação de ações públicas, diretamente ou em parceria com entidades públicas e privadas, de programas, projetos e atividades voltados para o atendimento aos jovens e para o desporto e lazer da população;

II – coordenar a implementação de ações municipais voltadas à aquisição de conhecimento e à descoberta de aptidões e competências pelos jovens, que possam constituir a base do seu desenvolvimento e facilitar sua integração na sociedade;

III – apoiar iniciativas da sociedade civil que visem ao fortalecimento da auto-organização dos jovens, em suas diversas formas de manifestação.

Portanto, o fato emblemático do descaso com a juventude manauara foi a extinção da SEMJEL no dia 1º de julho de 2020 conforme lei nº 2.626/2020. Logo após a extinção da SEMJEL, as políticas públicas de juventude foram descontinuadas, extintas ou migradas para outras secretarias municipais.

No que tange as políticas públicas de geração de emprego e renda para jovens, essas políticas em 2018 foram transferidas para Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento (SEMTRAD) que de acordo com a lei nº 2.370 de 30/11/2018 passou a denominar-se Secretaria Municipal do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI).

A SEMTEPI com nova estrutura assumiu as seguintes finalidades conforme art. 1.º da citada lei:

I – Planejar, coordenar, articular e implementar as políticas de trabalho, empreendedorismo e inovação, buscando o desenvolvimento social pleno do Município;

II – Articular e mobilizar as ações governamentais voltadas para a promoção da cidadania, emprego e renda, em especial para a qualificação profissional, assim como na realização de projetos, eventos, feiras, missões técnicas de acesso ao mercado e desenvolvimento econômico, em interação com as instituições públicas e privadas, entidades do terceiro setor e outros segmentos da sociedade;

III – prestar suporte necessário para o estabelecimento da sinergia de órgãos e entidades com a população do Município, com vistas à integração das políticas públicas e ao alcance das metas estabelecidas pelo Prefeito, inclusive compatibilizando a execução das ações e atribuições desses organismos; e

IV – gerir as políticas públicas próprias do Fundo Municipal de Fomento à Micro e Pequena Empresa (FUMIPEQ), promovendo o atendimento aos empreendedores individuais, artesãos, recicladores e startups, incentivando ainda o empreendedorismo escolar e

universitário, a abertura de novos negócios, desenvolvendo políticas públicas de inovação e de melhoria do ambiente empreendedor do município, na forma do que dispõe a Lei n. 199, de 24 de junho de 1993, alterada pela Lei n. 1.332, de 19 de maio de 2009, e pela Lei 1.602 de 9 de novembro de 2011.

Constata-se com essa reforma a exclusão do termo “juventude” ou “jovens” na agenda das políticas públicas dos governos municipais. O que ainda restou foram menções sobre políticas de trabalho, empreendedorismo, inovação, cidadania, emprego e renda voltadas para o cidadão de um modo geral.

Na prática, ocorreu um esvaziamento das políticas públicas de juventude, um passo decisivo para descontinuidade ou extinção de programas e projetos voltados para juventude periférica de Manaus.

Em que pese o histórico de fragilização das políticas públicas de juventude notadamente nos governos municipais de Arthur Neto e David Almeida no biênio 2020-2021, mesmo assim, foi possível identificar a existência de sete programas que impactam o público jovem da periferia Manauara, mesmo que de maneira dispersa e não exclusiva:

- 1- SINE Manaus;
- 2- EMPRETEC;
- 3- SALTO;
- 4- SINE Qualifica;
- 5- Casarão da Inovação Cassina;
- 6- Economia Solidária e Criativa;
- 7- Escritório do Empreendedor.

Em síntese, o SINE Manaus oferece vagas de emprego para região metropolitana da capital amazonense; o EMPRETEC fomenta o empreendedorismo; o SALTO acelera os MEIS (micro empreendedores individuais); o SINE Qualifica realiza a qualificação profissional; o Casarão da Inovação Cassina atua como centro de empreendedorismo; Economia Solidária e Criativa estimula a cooperação entre empreendedores e o Escritório do Empreendedor, espaço de aprendizagem e incentivo ao empreendedorismo

A SEMTEPI, que herdou as PPJs das extintas SEMJE e SEMJEL, é responsável pelo planejamento e execução dos programas e projetos que desenvolvem políticas públicas de geração de emprego e renda em Manaus. Embora as ações sejam destinadas aos cidadãos manauaras, dentre os diversos destinatários, o público jovem é atingido por esses programas e projetos.

O SINE Manaus é uma versão local do Sistema Nacional de Emprego (SINE) que no

Brasil foi instituído pelo Decreto nº 76.403 de 08.10.76, cuja criação fundamenta-se na Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) nº 88 e trata da organização do Sistema Público de Emprego – SINE para atuar em todo território Nacional.

O SINE é um programa do Governo Federal coordenado pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, através de sua Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE), cujas diretrizes são fixadas pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

O SINE está amparado pela Constituição Federativa do Brasil de 1988, que em seu art.6º fala a respeito do Direito Social do cidadão brasileiro: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados” e inciso III, do art. 2º do capítulo I da LOAS – Lei 8.742/93, onde apresenta como um de seus objetivos “a promoção da integração no mercado de trabalho”.

Por sua vez, o SINE Manaus (2023) possui a missão de colocar ou recolocar os trabalhadores no mercado de trabalho.

Os serviços oferecidos são gratuitos e resumem-se em:

- 1- Orientação sobre Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- 2- Entrada no Seguro-Desemprego;
- 3- Cadastro no Sine Manaus para inserção no mercado de trabalho.

Basicamente o SINE Manaus faz a intermediação entre os trabalhadores e as oportunidades de empregos oferecidas pelas empresas cadastradas, buscando reduzir o tempo e equilibrar a relação demanda e oferta no mercado local.

As etapas dos serviços do SINE Manaus compreendem:

- 1- Captação e registro de vagas de trabalho;
- 2- Cruzamento de perfil dos trabalhadores cadastrados com o perfil das vagas captadas;
- 3- Convocação de trabalhadores conforme pesquisa de perfil e encaminhamento para entrevista de emprego;
- 4- Registro do resultado do encaminhamento e disponibilização para as empresas de um espaço para a realização de processos seletivos com todo apoio necessário.

O Programa “EMPRETEC” oferece capacitação gratuita aos empreendedores em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AM) e é custeado pelo Fundo Municipal de Empreendedorismo e Inovação (FUMIPEQ).

O curso para empreendedores, por exemplo, tem o objetivo de desenvolver e melhorar as habilidades e aumentar o potencial de gerenciamento dos negócios. As inscrições são exclusivamente on-line onde ocorre uma seleção prévia por conta do número limitado de vagas,

geralmente 40 por turma. O foco do curso é planejar um negócio e desenvolver comportamento empreendedor com base em conhecimento científico e empresarial.

Segundo dados da SEMTEPI, “o EMPRETEC é uma metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU), que busca desenvolver características de comportamento empreendedor e identificar novas oportunidades de negócios” (SEMTEPI, 2023).

O Programa Salto – Aceleradora de MEIs, como o próprio nome diz, é uma política pública que agiliza a montagem e gestão dos negócios dos microempreendedores individuais. Geralmente a Prefeitura oferece o curso para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e aplica numa escola mais próxima do público-alvo do programa.

Também ocorre seleção do público participante devido número limitado de vagas, geralmente até 100 alunos por turma. Embora sendo curso aberto, a prioridade são alunos do EJA e os próprios moradores da comunidade. O programa de empreendedorismo na gestão atual de David Almeida é coordenado pela organização Impact Hub Manaus.

O Programa SINE Qualifica também é voltado para oferta de cursos profissionalizantes em parceria com o SINE Manaus. A prefeitura de Manaus por meio da SEMTEPI estabeleceu parceria com empresas de acordo com o tipo de curso. Recentemente foi realizado o curso profissionalizante Higienização a Seco, em parceria com a GNA Service onde foram ofertadas 30 vagas gratuitas.

O prédio histórico Casarão da Inovação Cassina tornou-se abrigo do Centro de Empreendedorismo e Inovação de desenvolvimento tecnológico para fomento de pequenas empresas emergentes chamadas “startups”. Segundo dados da SEMTEPI “o objetivo do Casarão é fomentar, apoiar e desenvolver as atividades de cunho inovador, tecnológico e empreendedor de modo que o ecossistema digital de Manaus cresça economicamente”. (SEMTEPI, 2003)

O prédio do Casarão Cassina que abriga o centro de empreendedores tem estrutura moderna e utiliza tecnologia avançada com sala de reuniões, espaço coworking (escritório compartilhado), sala de amostra, salas de co-criação, lounge, sala de formação e espaço café. O espaço do empreendedor é agendado pela internet, inclusive para eventos relacionados ao empreendedorismo. O instagram oficial do Casarão é @casaraodainovacaocassina.

Apesar da pandemia em 2020 o relatório anual apontou as principais ações e quantitativo de público atingido no total de 197 pessoas conforme quadro a seguir:

QUADRO 1 – Relatório do Casarão Cassina 2020

Curso / Evento	Quantidade de público
Trilha do Empreendedorismo	6
Gestão Empresarial Integrada	20
Inteligência Artificial	20
Indicadores de Desempenho	20
Criação de Aplicativos	20
Marketing digital para negócios	27
Gestão de recursos financeiros	13
Meet up	11
Fail Tech Man	13
Innovation Day	13
Midset de sucesso para Startup's sobre direito digital	10
Escritório reservado	3
Espaço coworking	18
Sala de co-criação	3
Total	197

Fonte: elaborado pelo autor com base no relatório SEMTEPI (2020)

O Programa de Economia Solidária e Criativa da SEMTEPI, inaugurado em 2015, desenvolve e gerencia programas de caráter permanente, visando o planejamento e a promoção de atividades econômicas sustentáveis com base no princípio da economia solidária.

O Programa de Economia Solidária e Criativa funciona de maneira integrada com as demais secretarias municipais e possui o portal do artesanato que é o meio de acesso ao Programa que não aconteceu em 2020 devido a pandemia. O Programa também dispõe de uma Revista do Artesanato, cuja primeira edição foi lançada em 2015.

Desde a criação do Programa de Economia Solidária e Criativa a prefeitura por meio da SEMTEPI publica relatório anual. O relatório de 2019 destaca que, em termos de desempenho, a Prefeitura de Manaus atingiu 2066 pessoas conforme descrito no quadro a seguir:

QUADRO 2 – Relatório do Programa de Economia Solidária 2019

Ação	Quantidade de público
Apoio aos empreendedores da rede	588
Capacitações realizadas	829
Apoio às exposições “Manaus Feito a Mão” (10), "Segredos da Mata” (2) e Espaço da Cidadania Ambiental – ECAM (1)	13
Palestras em "investimento social" (23), "spot" (16), “Microempreendedor individual - MEI” (34) e Comércio Exterior (60)	133
Apoio às costureiras (10); à feira "Elas Criam" (51) e aos integrantes do hip hop (50)	111
Apoio às costureiras (10), aos integrantes do hip hop (50), rodadas de negócios (11) e para CRM, CRO e OAB (3)	74
Artesãos participantes das feiras Elas Criam (51), Artesão Trabalhador (33), Feira Indígena “Pukaa” (35), CSU/Parque Dez (36), “Sexta cultural” (6), Festival folclórico (38), Aniversário da cidade de Manaus (56) e artesanatos (2)	257
Feira de sustentabilidade do Polo Industrial de Manaus – FESPIM e artesãos cadastrados	61
Total	2066

Fonte: elaborado pelo autor com base no relatório SEMTEPI (2019)

O Escritório do Empreendedor, por sua vez, é um Programa que busca fortalecer os negócios em Manaus, orientar e dar mais agilidade aos empreendedores atuais e potenciais por meio da implementação das políticas públicas que incentivam o crescimento e a movimentação da economia local. O Escritório do Empreendedor, então, executa suas ações por meio dos editais de chamamento público onde Organizações Civis se credenciam para realizar por lote ou o projeto por completo ou por acordo de cooperação firmando parceria público privado.

Portanto, o Escritório do Empreendedor oferece serviços e consultorias para validação de ideias empreendedoras, apoio na estruturação do plano de negócios, mentorias temáticas, formalização, inscrição municipal e alvará de funcionamento, emissão de certidões negativas, acesso a mercados, marketing e vendas, networking, fortalecimento de Startups, rodadas de negócios e orientação para acesso a fomento.

O Escritório do Empreendedor em seu bojo contém o Programa Manaus Mais Empreendedora que tem como missão disseminar e promover políticas públicas voltadas a geração de emprego e renda e desenvolvimento social e econômico. O Programa Manaus Mais Empreendedora desenvolveu o Projeto DECOLAR iniciado em 2019 que visa promover a capacitação de empreendedores e potenciais empreendedores.

Nesse sentido, a proposta do DECOLAR é contribuir para redução de problemas que empreendedores enfrentam para abrir ou administrar sua empresa, oferecendo capacitação empreendedora com atividades, mentorias e orientações temáticas por meio de ações específicas e coletivas.

O Edital de seleção 001 de 2019 ofereceu 5 capacitações e 1 consultoria com 227 vagas distribuídas conforme demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 3 – Edital de seleção do Projeto DECOLAR 2019

Ação	Quantidade de vagas
Iniciação ao empreendedorismo	60
Desenvolvimento de processo empreendedor por meio do <i>Design Thinking</i>	60
Posicionamento de mercado	60
Negócios sociais	30
Consultoria para empreendedores da área alimentícia: 17	17
Total	227

Fonte: elaborado pelo autor com base no edital projeto DECOLAR da SEMTEPI (2019)

Um dos requisitos para participar do referido edital foi a idade mínima de 16 anos com ciência e concordância do responsável, evidenciando que este projeto atende a faixa etária juvenil.

Os critérios de classificação dos selecionados foram:

- a) Exercer alguma atividade empreendedora;
- b) Ser cadastrado no escritório do empreendedor;
- c) Ter cursado ou estar cursando o ensino fundamental ou médio em escola pública.

O processo seletivo envolveu 5 etapas:

- 1- Inscrição presencial;

- 2- Análise de documentação;
- 3- Análise de perfil: entrevista;
- 4- Divulgação do resultado;
- 5- Matrícula e cadastro.

Apesar de atender a juventude da periferia de Manaus, o projeto DECOLAR em dois dos seus critérios, excluiu os jovens que não possuem alguma atividade empreendedora ou que não estavam cadastrados no Programa Escritório do Empreendedor. O processo seletivo na primeira etapa não possibilitou a inscrição online. A inscrição presencial obrigatória inviabilizou a participação dos jovens de baixa renda que possuíam limitação para aquisição de passagem para o transporte público.

Anualmente é publicado relatório das ações desenvolvidas no Programa Escritório do Empreendedor. O relatório anual de 2020 apontou os resultados em termos de ações e quantitativo de público atingido no total de 12.822 pessoas conforme demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 4 – Relatório do Programa Escritório do Empreendedor 2020

Ação	Quantitativo de público atingido
Curso	5812
Consultoria	968
Eventos	993
Atendimentos	5049
Total	12.822

Fonte: elaborado pelo autor com base no relatório da SEMTEPI (2020)

Apesar dos impactos da pandemia que forçaram a paralisação desses Programas em 2020, esses mesmos programas foram retomados e continuaram sendo oferecidos de modo virtual, fato que permitiu o alcance dos seus objetivos. Todavia, o público jovem não foi alvo de políticas públicas específicas de geração de emprego e renda pois foi atendido juntamente com outros públicos.

Assim, conforme demonstrado nos quadros 1, 2, 3 e 4 não foi possível verificar a cobertura no atendimento dos jovens pelos Programas e Projetos de emprego e renda ofertados pela Prefeitura de Manaus no biênio 2020-2021.

Ao que parece, os compromissos de campanha com a juventude foram esquecidos pelos governos municipais de Arthur Neto e David Almeida, uma vez que desarticularam, pulverizaram e até extinguiram as políticas públicas de juventude.

Na prática, a juventude não fez parte de um Projeto de governo e nem da agenda do governo municipal tanto que as reformas administrativas culminaram com a extinção da Secretaria específica de juventude.

Os fatores técnicos também fragilizaram as políticas públicas de juventude, uma vez que os projetos e programas foram remanejados para outras Secretarias sem qualquer embasamento técnico. O pretexto da restrição orçamentária supostamente causada pelo avanço da pandemia foi apresentado pelo prefeito Arthur Neto para declarar a extinção da SEMJEL, o que não foi suficiente para esconder o descaso com a juventude de Manaus.

Ao invés dos jovens receberem apoio da administração pública para atendimento das suas demandas, ao contrário, foram os próprios chefes do poder executivo municipal que tecnicamente desmontaram o aparato de políticas públicas de juventude existentes antes dos seus mandatos.

A competência técnica oferecida em outras Secretarias, não foi aplicada com a mesma intensidade na Secretaria responsável pelas políticas públicas de juventude. Ao contrário, a estrutura da SEMJEL ficou aquém das demandas da juventude da periferia de Manaus.

Os resultados advindos foram incipientes pois não atenderam plenamente as necessidades e expectativas dos jovens, como demonstrado nesta pesquisa.

As parcerias foram mínimas ficando apenas no nível institucional restrito ao gabinete do prefeito e do secretário de juventude pois não foram identificados canais diretos de comunicação com os jovens da periferia de Manaus.

Dessa forma também não se percebeu algum impacto positivo de programas voltados para juventude até porque não existem, com exceções do SINE Manaus que também oferece vagas de emprego para jovens e do Programa de Empreendedorismo que possui o jovem como parte do público-alvo.

No ano de 2019 o SINE Manaus por meio da SEMTEPI ofertou 2.652 vagas e empregou 1.796 trabalhadores com aproveitamento de 67,7%. No ano seguinte, foram ofertadas 1.460 vagas com 753 colocações com taxa de aproveitamento de 54%. A queda no aproveitamento foi justificada pelo avanço da pandemia.

Não se notou, ao menos preliminarmente, pressão de grupos locais de incentivadores ou impedidores da implantação de políticas públicas de juventude. O que se percebeu foi que os prefeitos decidiram sem critério técnico manter, reestruturar ou extinguir qualquer órgão que

cuidasse de políticas públicas de juventude.

Consta que a juventude manauara e suas representações não foram consultadas antes das medidas de extinção tanto da SEMJE quanto da SEMJEL no governo de Arthur Neto quanto da migração dos programas da SEMTRAD para SEMTEPI durante o governo atual de David Almeida. Assim, as decisões políticas tomadas pelos prefeitos revelaram a postura autoritária e o distanciamento das necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus porque não dialogaram com as lideranças juvenis.

Ainda no aspecto da descontinuidade, segundo Ribeiro e Macedo (2018), os ciclos de políticas públicas de juventude que iniciaram em 2005, foram interrompidos em 2015 em decorrência do processo de *impeachment* da presidenta eleita Dilma Rouseff. Esse fato advindo do desmonte da estrutura federal de políticas públicas de juventude impactou fortemente na interrupção das PPJs existentes nos governos estaduais, municipais e do DF.

No plano local, o ciclo de políticas públicas de juventude foi interrompido com a extinção da SEMJEL cuja estrutura deixou de ter *status* de Secretaria e foi incorporada como Subsecretaria à Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC).

Segundo o ex-chefe do Executivo Municipal Arthur Neto (2021) muitas das atividades desenvolvidas pela pasta foram mantidas, principalmente o pacote de construção e reforma de mais de 40 espaços esportivos. A medida foi uma ação de emergência frente à queda de arrecadação provocada pelos impactos da pandemia de Covid-19 na economia, durante a primeira onda. Em que pese a pandemia, programas importantes foram suspensos como foi o caso do Bolsa Atleta que ajudava a inserir os jovens na prática esportiva.

7. Metodologia

Quanto aos objetivos esta pesquisa é exploratória porque se preocupa em buscar maiores informações sobre políticas públicas de geração de emprego e renda para os jovens da periferia de Manaus.

Quanto aos procedimentos e objeto de estudo esta pesquisa é de campo por conta da coleta de dados e bibliográfica pelo levantamento impresso e eletrônico de obras publicadas sobre o tema. (GONÇALVES, 2007).

A pesquisa é predominantemente qualitativa embora se utilize de categorias para análise quantitativa dos dados obtidos a partir das respostas dos jovens entrevistados. Os métodos aplicados nesta pesquisa foram revisão de literatura e pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários entregues presencialmente aos jovens depoentes com algumas questões abertas e na maioria fechadas.

Para assegurar a participação do público alvo da pesquisa foram selecionados aleatoriamente 150 jovens entre 15 e 29 anos, domiciliados na periferia de Manaus delimitada geograficamente em sete zonas da capital amazonense.

O primeiro critério de escolha foi o etário, conforme a PNJ. O segundo critério adotado foi o das categorias ocupacionais, classificadas em 3 tipos:

- I. Empregados;
- II. Desempregados ainda que formados em cursos técnicos ou universitários;
- III. Estudantes com ensino médio, técnico ou universitário.

Os questionários foram aplicados presencialmente com uma amostra populacional de 150 depoentes, sendo que os questionários foram distribuídos geograficamente na seguinte proporção: 50 para zona norte, 50 para zona leste, 10 para zona oeste, 10 para zona centro-oeste, 10 para zona sul, 10 para zona centro-sul e 10 para zona central de Manaus.

A tabela abaixo ilustra a distribuição dos questionários e a taxa de devolução das respostas:

TABELA 1 - Distribuição dos questionários

Zona geográfica de Manaus	Quantidades de questionários distribuídos	Quantidade de questionários respondidos	Taxa de devolução
Leste	50	47	94%
Norte	50	42	84%

Sul	10	9	90%
Centro-oeste	10	6	60%
Oeste	10	4	40%
Centro-sul	10	3	30%
Centro	10	1	10%
TOTAL	150	113	75,3%

Fonte: elaboração própria, 2023

A tabela ilustra a devolutiva que totalizou 113 questionários respondidos pelos jovens entrevistados nos seus espaços de atuação, seja na escola, no trabalho ou na Igreja que frequenta. Apenas um jovem não indicou em qual zona residia. Portanto, os locais de aplicação da pesquisa foram as Universidade Públicas e Privadas, as Igrejas e as empresas empregadoras dos jovens entrevistados.

A análise dos dados levantados teve como base os questionários respondidos por 113 jovens dentre os 150 distribuídos no decorrer da pesquisa de campo.

As entrevistas foram analisadas integralmente pelos métodos quantitativo e qualitativo mediante roteiro previamente elaborado.

Nessas entrevistas, os dados coletados com os depoimentos dos jovens foram analisados por meio das categorias relacionadas com renda, conhecimento sobre políticas públicas de juventude, conhecimento sobre continuidade de políticas públicas de juventude, participação dos jovens na definição das políticas públicas de juventude, efetividade das políticas públicas de juventude e proposições de políticas públicas de geração de emprego e renda destinadas aos jovens da periferia de Manaus.

Também obteve-se a partir das entrevistas respostas para quatro questões abertas, que contribuíram para a análise qualitativa.

A primeira questão versou sobre o conhecimento do jovem acerca de alguma política pública que foi interrompida ou descontinuada pelo governo municipal.

A segunda questão indagava se as políticas públicas atendiam as necessidades e expectativas dos jovens entrevistados.

A terceira questão buscou saber o que o poder público poderia fazer em termos de políticas públicas para atender as necessidades dos jovens manauaras.

Por fim, a quarta e última questão perguntava qual sugestão o jovem poderia oferecer em termos de programas ou projetos para geração de emprego e renda para os jovens de Manaus.

As entrevistas contemplaram um número de 20 bairros periféricos de diferentes

realidades de Manaus compreendendo as sete zonas geográficas da capital amazonense.

Esses bairros periféricos concentram faculdades, empresas e igrejas onde os jovens frequentam com regularidade ou possuem vínculos de estudo, trabalho ou engajamento religioso.

Outro motivo da escolha foi que os bairros estão situados nas zonas geográficas com maior quantidade de jovens, com destaque para as zonas Norte e Leste.

Após coleta e tratamento dos dados, foi realizada análise quantitativa e qualitativa dos resultados com predominância da análise qualitativa.

Para efeito da análise dos dados levantados foram definidas 6 categorias, a saber:

- 1- Renda;
- 2- Política Pública;
- 3- Continuidade das Políticas Públicas de Juventude (PPJs);
- 4- Participação;
- 5- Efetividade/Resultado das PPJs;
- 6- Proposições.

A análise dessas categorias foi realizada a partir dos significados atribuídos a cada uma delas conforme descrito no quadro abaixo:

QUADRO 5 – Categorias de Análise

Categoria	Significado
Renda	valor que o jovem recebe mensalmente pelo trabalho que exerce, notadamente com carteira assinada ou por fazer parte de um programa ou projeto decorrente de política pública
Política Pública	ação desencadeada pelo poder público para inserção do jovem no mundo do trabalho ou em outro programa social
Participação	meio de participação dos jovens no processo de definição da Política Pública de Juventude
Continuidade	processo de continuação da política pública com base na constância de propósito e ininterrupção de programa ou projeto independentemente do governo vigente

Efetividade/Resultado	relacionada ao impacto da política pública na vida do jovem no sentido de transformação da sua realidade periférica e atendimento das suas necessidades e expectativas
Proposições	sugestões dos jovens para oferta de políticas públicas de juventude em termos de programas e projetos

Fonte: elaborado pelo autor

Portanto, as categorias foram definidas pelo pesquisador, em decorrência dos resultados obtidos na coleta de dados.

Os dados documentais foram fontes importantes para fundamentação da pesquisa, cujas consultas associadas ao levantamento bibliográfico, que se aprofundaram, em forma de revisão durante as etapas de levantamento e análise, de maneira a reunir autores que dialogaram com o tema da pesquisa.

As fontes quantitativas compreenderam os dados extraídos do IBGE sobre desemprego, inclusive na faixa etária juvenil e os dados obtidos no site da Secretaria Municipal de Juventude, Esporte e Lazer (SEMJEL) atualmente com a nomenclatura de Secretaria Municipal do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI) sobre políticas públicas de juventude.

Tais dados foram importantes porque dialogaram com as políticas públicas de geração de emprego e renda voltadas para juventude da periferia manauara.

CAPÍTULO 2

8. Análise das políticas públicas de juventude em Manaus

8.1 Escuta dos jovens

Na escuta dos depoentes, foram aplicados 150 questionários, sendo que 113 foram respondidos e devolvidos para análise, compreendendo uma taxa de devolução de 75,3% conforme demonstrado na tabela abaixo:

TABELA 2 - Aplicação dos Questionários

Local de aplicação	Questionários entregues	Questionários respondidos	Taxa de devolução
Faculdade	100	77	77%
Empresa	40	30	75%
Igreja	10	6	60%
TOTAL	150	113	75,3%

Fonte: elaboração própria, 2023.

Os jovens entrevistados residem predominantemente em duas zonas periféricas de Manaus: zona leste e zona norte, com 79% de representatividade, sendo que a zona leste contribuiu com 47 questionários respondidos representando aproximadamente 42% da amostra da população consultada. Em segundo lugar, a zona norte contribuiu com 37% somando assim, 42 questionários respondidos.

A elevada taxa de devolução de questionários respondidos de 75,3% evidenciou o interesse dos jovens em responder o questionário que versou sobre as políticas públicas de juventude e que buscou coletar as opiniões dos jovens acerca do conhecimento que possuem e das sugestões para indicação de PPJs para os jovens da periferia de Manaus.

A distribuição geográfica dos questionários, que envolveu as setes zonas populacionais de Manaus, pode ser visualizada na tabela abaixo:

TABELA 3 - Distribuição geográfica dos depoentes

Zona geográfica de Manaus	Quantidade de respostas	Percentual %
Leste	47	41,9
Norte	42	37,1
Sul	9	7,9
Centro-oeste	6	5,3
Oeste	4	3,5
Centro-sul	3	2,6
Centro	1	0,8
Não responderam	1	0,8
TOTAL	113	100

Fonte: elaboração própria, 2023

Nota-se que o maior percentual de respostas concentrou-se nas zonas Leste e Norte, que somadas atingiram a marca de 79% de questionários respondidos.

De acordo com a faixa etária dos jovens entrevistados, 66% tem idade até 29 anos, sendo que o restante possui 30 anos ou mais totalizando percentual de 44%, conforme ilustrado na tabela:

TABELA 4- Idade dos entrevistados

Faixa etária	Quantidade de entrevistados	Percentual de entrevistados
15 – 29 anos	75	66%
Acima de 29 anos	25	22%
Não responderam	13	12%
TOTAL	113	100%

Fonte: elaboração própria, 2023

Outro dado relevante é que 12% dos jovens entrevistados não revelaram a idade, talvez pelo motivo de não se considerarem jovens ou por receio de divulgar a idade real.

Esta categoria demonstra que os jovens estão interessados em responder sobre o tema das políticas públicas, que os jovens residem predominantemente nas zonas Leste e Norte da capital amazonense e que estão em maior parte inseridos na faixa etária de 15 a 29 anos.

8.1.1 Análise da categoria Renda

Dentre os 113 jovens consultados, 18 declararam não possuir qualquer tipo de renda. Por outro lado, 95 jovens possuem algum tipo de renda, sendo que 48 declararam ganhar mensalmente até 1 salário mínimo, perfazendo percentual de 50%.

O quadro abaixo demonstra a renda percebida por faixa salarial:

TABELA 5 – Renda

Renda por faixa salarial	Quantidade de entrevistados	Percentual de entrevistados
Até um salário mínimo (até R\$1.212,00)	48	50,5 %
Acima de um salário mínimo até 2 salários mínimos (entre R\$1.213,00 e R\$2.424,00)	25	26,3 %
Acima de 2 salários mínimos até 4 salários mínimos (entre R\$2.425,00 e R\$4.848,00)	13	13,7 %
Acima de 4 salários mínimos até 6 salários mínimos (entre R\$4.849,00 e R\$9.696,00)	8	8,4%
Acima de 6 salários mínimos (Acima de R\$9.697,00)	1	1%
TOTAL	95	100%

Fonte: elaboração própria, 2023

Um pouco mais da metade dos jovens entrevistados que trabalham, ou seja, 50,5% recebem até um salário mínimo. Porém, se considerarmos o total de jovens que recebem até 2 salários mínimos, o percentual sobe para 76,8%.

Por outro lado, o percentual de jovens que percebem acima de 4 salários mínimos atingiu a marca de 9,4% com apenas 9 respostas, significando que os jovens são predominantemente assalariados.

De certo modo, pode-se dizer que a existência de políticas públicas assegurou a renda de 30 jovens que declararam participar de algum trabalho decorrente de política pública, como é o caso do Programa Jovem Aprendiz.

Portanto, a inserção do jovem no mundo do trabalho garante além da renda, a experiência profissional e a perspectiva de melhoria da faixa salarial porque é um programa atrelado ao desempenho escolar que pode ensejar contratação futura na empresa que adere ao Programa Jovem Aprendiz.

Esta categoria demonstra que os jovens entrevistados em sua maioria possuem renda,

que mais da metade recebem até um salário mínimo e que a renda dos jovens que possuem algum tipo de ocupação, em parte, é resultado de políticas públicas, embora muitos não tenham consciência disso.

8.1.2 Análise da categoria Políticas Públicas

Ao serem questionados sobre políticas públicas, 90% dos jovens responderam que sabem o que é política pública. Entretanto, quando questionados se conhecem alguma política pública de geração de emprego e renda em Manaus, apenas 70% responderam que conhecem, ou seja, mesmo afirmando que sabem o que é Política Pública, 28% dos jovens não souberam informar qual política pública de geração de emprego e renda tem conhecimento e 2% não responderam o questionamento. Essa análise pode ser visualizada no quadro a seguir:

TABELA 6 – Conhecimento sobre Política Pública

Sabe o que política pública?	Frequência de Resposta	Percentual
Sim	102	90,2%
Não	11	9,8%
Total de respostas	113	100%
Conhece alguma política pública de geração de emprego e renda?	Frequência de Resposta	Percentual
Sim	79	70%
Não	32	28%
Sem resposta	2	2%
Total de respostas	113	100%

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado, 2023

Os jovens também foram questionados se conhecem alguma política pública específica de geração de emprego e renda sendo demandados a identificar dentre as opções destacadas no roteiro do questionário e instigados a citar algum programa ou projeto que conhecem.

O quadro abaixo demonstra as políticas públicas de geração de emprego e renda mais citadas pelos jovens:

QUADRO 6 – Políticas Públicas de Juventude

Nome da Política Pública	Frequência de respostas
Bolsa Família	98
Auxílio Brasil	86
SINE Manaus	69
Economia Solidária	6
Escritório do Empreendedor	2
Mesa Brasil, Auxílio Gás, Auxílio Creche, Prato Cidadão, Jovem Aprendiz e Auxílio Estadual	1

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado, 2023

Embora os entrevistados tenham citado 11 políticas públicas diferentes, apenas as políticas públicas SINE Manaus, Economia Solidária e Escritório do Empreendedor são Programas de competência da Prefeitura de Manaus, sendo que o SINE Manaus foi o mais lembrado por 69 depoentes, talvez por gozar de publicidade permanente realizada pela Prefeitura de Manaus.

Quando questionados se conhecem alguma política de geração de emprego e renda para jovens em Manaus 86 responderam que conhecem, ou seja, 76% afirmaram que tem conhecimento principalmente do Programa Jovem Aprendiz citado por 100 jovens.

O Programa Trabalha Brasil foi citado por 8 jovens. O programa Manaus de Conexões Culturais (Lei Aldir Blanc – Prêmio Municipal) foi lembrado por 4 jovens. CIEE, Estágio, Programa Jovem Cidadão, Menor Aprendiz e IEL foram citados pelos jovens uma única vez.

Questionados se a Prefeitura de Manaus possui Programa ou Projeto de geração de emprego e renda para jovens, 77 depoentes disseram que não sabem, ou seja, 68,14% desconhecem qualquer tipo de política pública definida pelo poder executivo municipal.

Apenas 20 depoentes, disseram que tem conhecimento de algum programa ou projeto, tendo citado os projetos Jovem Aprendiz com 13, SINE Manaus com 3 respostas, Bolsa Jovem, Bolsa Família, Meu Primeiro Emprego e CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas), todas estas com 1 resposta apenas.

Outros 6 jovens disseram que sabem da existência de programas ou projetos de geração de emprego e renda para jovens mas não souberam identificar os nomes desses projetos e 10 jovens não responderam, talvez por desconhecimento ou esquecimento do nome do programa

ou projeto.

Como visto, apenas SINE Manaus, Economia Solidária e Criativa e Escritório do Empreendedor foram citados pelos jovens entrevistados. Entretanto, os outros quatro Programas desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Manaus não foram citados uma única vez.

Ao dialogar com Ribeiro e Macedo (2018) que consideram a política pública como sendo o Estado em Ação, verificou-se que apesar da Prefeitura fomentar e implantar projetos de governo, os programas e ações não são voltados para um setor específico da sociedade que é a juventude.

Essa situação é evidenciada nos Programas de geração de emprego e renda que são destinados ao público em geral, sem desenvolvimento de ações direcionadas para os jovens da periferia manauara.

Recuperando-se a definição de políticas públicas de Jenkins (2006), como sendo decisões tomadas por atores políticos que estabelecem objetivos e meios para atingí-los em determinada situação e que deveriam estar ao alcance dos poderes de tais atores, constata-se que os jovens são atores excluídos da fase de definição dos objetivos e dos meios para atingir as PPJs.

Tal situação em sentido contrário ao pensamento de Sá (2022), mesmo a política pública sendo um fluxo de decisões com ações do Estado e sociedade, em Manaus, a prefeitura não foi capaz de promover a manutenção do equilíbrio social, uma vez que os jovens foram excluídos dos processos de decisão.

Como abordam Dias e Matos (2015), a política pública é uma ação do Estado que aciona suas instâncias do governo para soluções específicas de como manejar os assuntos públicos. De fato, a Prefeitura de Manaus utiliza-se da estrutura existente para implantar os programas e projetos de geração de emprego e renda mas não apresenta soluções específicas para atender as necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus.

Essa categoria demonstra que os jovens sabem, ainda que de modo empírico, o que é política pública, que parcialmente conhecem alguma política pública de geração de emprego e renda, e que mais da metade dos jovens entrevistados não conhecem as políticas públicas de geração de emprego e renda ofertadas pela Prefeitura de Manaus.

8.1.3 Análise da categoria Continuidade das Políticas Públicas de Juventude

Ao serem questionados se conhecem alguma política pública que foi descontinuada ou interrompida pelo poder público municipal, 103 jovens disseram que não sabem.

A resposta correspondeu a 91% das opiniões dos jovens, significando que os jovens manauaras desconhecem se existe alguma política pública que foi descontinuada pela Prefeitura de Manaus. Talvez a resposta tenha como causa o desconhecimento sobre a existência de programas e projetos destinados aos jovens da periferia manauara.

Mesmo a ampla maioria desconhecendo, 9% dos jovens afirmaram que conhecem alguma política pública que foi descontinuada tendo citado algumas como Jovem Aprendiz com 4 respostas, Casa Verde e Amarela, Escola de Música Cláudio Santoro, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Pró Jovem com 1 resposta cada uma.

Dessas políticas públicas citadas pelos jovens que foram descontinuadas no total de 8 respostas novamente nenhuma delas faz parte dos 7 Programas da Prefeitura de Manaus, revelando desconhecimento total dos jovens depoentes sobre as políticas de geração de emprego e renda para juventude periférica de Manaus.

Retomando a contribuição de Nogueira (2006), que aborda a continuidade e descontinuidade administrativa das políticas públicas, observou-se que os fatores definidos pelos autores estão presentes na administração dos Programas da Prefeitura de Manaus:

Os fatores políticos demonstram que os prefeitos Arthur Neto e David Almeida não cumpriram com o compromisso de campanha em relação aos jovens de Manaus, pois em seus mandatos pulverizaram as PPJs a ponto de extinguir a Secretaria da Juventude.

Não ficou claro nos projetos dos governos municipais a prioridade da juventude, tanto que os jovens entrevistados afirmaram que não sabiam se alguma política pública foi descontinuada ou ao menos se existiam. Também foi verificado que as PPJs promovidas pela Prefeitura de Manaus não estavam alinhadas com os Programas e Projetos da Política Nacional de Juventude estabelecidas pelo governo federal em 2006.

O Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) não foi identificado como sendo adotado pela prefeitura de Manaus, embora utilize o SINE Manaus para capacitar e ofertar oportunidades de emprego para jovens manauaras.

Os fatores técnicos também foram identificados nas ações da Prefeitura de Manaus. A administração municipal delegou à SEMTEPI a competência para planejar, executar e gerenciar os programas e projetos de geração de emprego e renda. A equipe técnica da SEMTEPI

demonstrou capacidade técnica para realizar as ações dos Programas e Projetos, inclusive porque teve foco no planejamento e acompanhamento dos resultados por meio dos relatórios anuais. Nesse sentido, os resultados foram medidos por indicadores de desempenho.

As parcerias com outras organizações também foram estratégias adotadas pela Prefeitura de Manaus para execução dos Programas e Projetos por meio da publicação de editais de seleção para credenciar organizações públicas ou privadas para aplicação de políticas públicas de juventude. Prova disso, foram os programas de geração de emprego e renda que tiveram resultados positivos, a exemplo do SINE Manaus que ofertava diariamente uma média de 300 empregos.

Não foi possível evidenciar a pressão de grupos locais para efetivação das políticas públicas, talvez pelo fato da suspensão temporária das atividades presenciais da SEMTEPI em razão da pandemia que abalou o funcionamento da máquina pública municipal ou mesmo por parte das representações juvenis que não pressionaram as gestões municipais no período analisado.

Considera-se nessa análise que os relatórios anuais dos sete programas serviram de prestação de contas para sociedade manauara. Se bem que os valores investidos em cada projeto ou ação realizada não foram informados nos relatórios, revelando uma oportunidade de melhoria.

Secchi (2012) sustenta que a extinção da política pública faz parte do ciclo de vida natural que termina quando a política pública atinge seus objetivos. Nesse sentido, não foi possível evidenciar se a descontinuidade das políticas públicas de juventude se deu por terem atingido seus objetivos ou se foi simplesmente por terem sido extintas porque perderam importância ou por falta de recursos.

Giuliani (2005) apud Secchi (2012), conforme descrito anteriormente, identificou as três causas da extinção de uma política pública. A primeira acontece quando o problema que originou a política pública é percebido como resolvido. A segunda ocorre quando programas, leis ou ações que ativavam a PPJ são percebidos como ineficazes. A terceira é o problema que mesmo não resolvido, perdeu importância e saiu da agenda política.

Dentre essas três causas citadas, a terceira é a que explica a descontinuidade das políticas públicas gerenciadas pela Prefeitura de Manaus uma vez que não foi localizada alguma evidência de retomada ou mesmo criação de Programas ou Projetos destinados à geração de emprego e renda para jovens da periferia de Manaus, restando assim, a continuidade de tratamento das necessidades de geração de emprego e renda como política pública geral e não como política pública de juventude, de caráter setorializado.

Ainda nessa linha Meny e Thoenig (1991) apud Secchi (2012) identificaram que a causa mais comum que justifica a extinção de qualquer política pública é a resistência dos beneficiados, a inércia institucional, o conservadorismo, os obstáculos legais e os altos custos de iniciação. Sobre essa contribuição, a prefeitura de Manaus demonstrou inércia institucional a ponto da secretaria de juventude ter sido extinta em plena pandemia.

Não foi possível detectar se houve resistência ou reclamação dos jovens beneficiados quando programas e projetos foram extintos ou quando migraram para outras secretarias mas foi possível identificar que uma das justificativas para a migração dos programas e projetos da extinta SEMJEL para a SEMTEPI foi o limitado orçamento e os impactos da Pandemia.

Quanto ao conservadorismo por parte do poder público, notou-se que as PPJs foram sendo extintas ou remanejadas na medida que foram perdendo espaço na estrutura administrativa dos governos municipais prevalecendo a lógica conservadora de não tratar as demandas da juventude como políticas sociais específicas.

No que tange aos obstáculos legais e altos custos de iniciação não foram identificados no bojo desta pesquisa como causas para justificar a extinção de políticas públicas de juventude destinadas aos jovens da periferia de Manaus.

Portanto, a categoria Continuidade das Políticas Públicas demonstra que a maioria dos jovens não sabem o que é continuidade de políticas públicas e que menos de 10% dos jovens conhecem alguma política pública que foi descontinuada.

8.1.4 Análise da categoria Participação

Ao serem questionados se em algum momento foram convidados para opinar sobre políticas públicas, 97 jovens disseram que nunca foram chamados, perfazendo percentual de 85%, sendo que apenas 15% dos jovens entrevistados foram convidados para contribuir na definição de PPJs.

Para Sposito e Carrano (2000) a concepção democrática de realização das políticas públicas coloca os jovens como protagonistas sociais, o que não acontece na relação entre Prefeitura de Manaus e jovens moradores da periferia da capital amazonense.

Apesar de Ximenes (2019) também discutir o protagonismo juvenil por meio das categorias de atuação social, participação política e autonomia, não foi identificado qualquer incentivo por parte da Prefeitura para possibilitar o engajamento dos jovens nos processos de definição, planejamento e execução de PPJs.

A falta de incentivo ao protagonismo juvenil pode ter causado o desinteresse dos jovens em participar de espaços ou de se organizarem para reivindicar políticas públicas de juventude. Como consequência, o desconhecimento dos Programas e Projetos voltados para juventude dificultou a avaliação da efetividade das PPJs, assim como, as respostas para saber se tais PPJs atendem as necessidades ou expectativas dos jovens da periferia de Manaus.

Assim uma questão é pertinente: como os jovens serão capazes de avaliar se as PPJs atendem suas necessidades e expectativas se os mesmos desconhecem os programas e projetos oferecidos pela Prefeitura?

Também foi perguntado sobre a frequência de convite para participar de reunião, encontro ou qualquer outro tipo de evento para planejar políticas públicas de emprego e renda para jovens, somente 3 responderam positivamente. Portanto, do total de 113 respostas, somente 3 jovens responderam que participaram de alguma reunião para tratar de PPJs para geração de emprego e renda. Tal resposta demonstra que a participação dos jovens na definição de políticas públicas com apenas 2% de participação é praticamente nula.

Essa situação, reforça que a falta de participação e de protagonismo dos jovens é consequência do modo de governar das autoridades do executivo municipal de Manaus, marcado pelo autoritarismo e centralização administrativa. Por outro lado, também pode significar que os jovens não estão organizados suficientemente para reivindicar seus direitos, em especial, o direito à formação para o mundo do trabalho.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que os jovens ao se sentirem desprestigiados pelos governantes tendem a se omitir ou perder o interesse pela participação no processo decisório das políticas públicas juvenis. Fato semelhante ocorreu na resistência ou mesmo desinteresse dos jovens em responderem o questionário aplicado na pesquisa. Talvez a falta de diálogo entre os gestores públicos municipais e os jovens explica a ausência de políticas públicas de geração de emprego e renda voltadas exclusivamente para os jovens da periferia de Manaus.

Dialogando novamente com Silva (2011), a participação dos jovens nos espaços de poder e de decisão requer o estabelecimento de uma mudança da relação entre Estado, sociedade e juventude. Nesse sentido, o autoritarismo demonstrado nos governos dos prefeitos Arthur Neto e David Almeida precisa ser substituído por uma nova relação com a juventude da periferia de Manaus, relação essa que seja capaz de possibilitar o surgimento de novos canais de comunicação e espaços que garantam a participação dos jovens na definição e acompanhamento das políticas públicas de juventude.

Carrano (2003) que discute a inserção das políticas públicas de juventude no debate dos

direitos sociais e do combate às desigualdades, contribui no sentido de instigar a Prefeitura para instaurar esferas participativas para construção das políticas públicas de juventude.

Na prática, a Prefeitura não possui ao que parece, nenhum canal de participação direta do jovem com os processos de planejamento e execução de políticas públicas de juventude.

A categoria participação, portanto, demonstra que a grande maioria dos jovens não participou da definição das políticas públicas de juventude e que somente 15% foram convidados para participar.

8.1.5 Análise da categoria Efetividade/Resultado das Políticas Públicas de Juventude

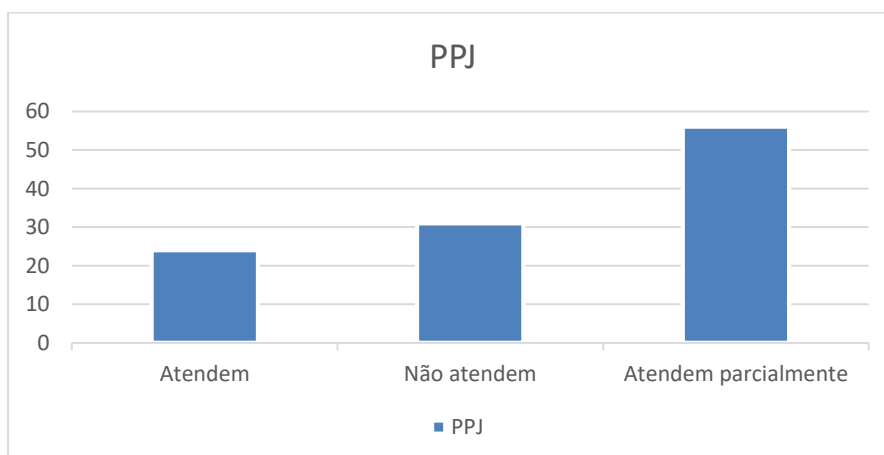
A Política Nacional de Juventude (2006) enfatiza o papel do Estado, representado pela Prefeitura de Manaus como agente definidor, executor e avaliador das políticas de formação e inserção dos jovens no mundo do trabalho. Portanto, a análise desta categoria enfatiza o papel da Prefeitura como ente avaliador das políticas públicas de formação e acesso dos jovens da periferia de Manaus ao mercado de trabalho.

Durante o levantamento de dados, os jovens foram questionados se as políticas públicas de emprego e renda atendem suas necessidades e expectativas, sendo que somente 24 deles responderam que sim.

As outras respostas indicaram que 31 responderam que as PPJs não atendem suas necessidades e expectativas e 56 disseram que atendem em parte e 2 não responderam.

O gráfico abaixo demonstra a efetividade das PPJs:

FIGURA 1 – Efetividade das Políticas Públicas de Juventude em Manaus



Fonte: elaboração própria, 2023

Uma questão foi colocada para verificar o que o governo municipal poderia fazer para atender as necessidades dos jovens de Manaus em termos de políticas públicas de juventude. Os jovens opinaram apresentando 106 proposições, revelando que têm interesse em sugerir políticas públicas que atendam suas necessidades e expectativas.

Do total de respostas, algumas destacaram-se por serem mais citadas pelos jovens depoentes, dentre essas proposições 21 falam da oferta de mais oportunidades de primeiro emprego para os jovens, 14 falam da necessidade de investimento em programas e projetos para os jovens, 12 falam da capacitação dos jovens em cursos diversos, 7 falam em fortalecimento e ampliação do Programa Jovem Aprendiz, inclusive com aumento de vagas e de salário e 4 falam da criação de cursos profissionalizantes com encaminhamento para o emprego.

Algumas proposições foram citadas 3 vezes pelos jovens depoentes: formação técnica por meio da oferta de cursos profissionalizantes; aumento do investimento em políticas públicas; oferta de vagas de trabalho via concurso público; oferta de cursos técnicos nas escolas públicas e alocação de mais recursos para facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho.

Com 2 citações destacam-se as seguintes proposições: estabelecer política pública voltada ao jovem; criar incentivos para capacitação dos jovens; elaborar projetos para dar experiência aos jovens; realizar investimento no esporte; promover melhoria na educação e realizar debate público sobre as questões juvenis.

Com apenas 1 citação foram apresentadas 25 sugestões listadas abaixo:

1. Criar um Conselho para escutar a juventude;
2. Recriar a Secretaria de Juventude focada nas PPJs;
3. Criar oportunidades de emprego com horários de trabalho flexíveis compatíveis com horários de estudos;
4. Maior propagação de informações sobre vagas de emprego;
5. Distribuir mais pontos acessíveis em todas as zonas de Manaus com cursos técnicos gratuitos;
6. Realizar cadastro dos jovens em programas de primeiro emprego;
7. Incentivar projetos e parcerias com empresas privadas;
8. Propiciar ingresso dos jovens no mercado de trabalho com plano de carreira;
9. Desburocratizar o acesso à educação em cursos técnicos e profissionalizantes;
10. Abrir mais cursos e divulgar nas escolas e locais públicos;
11. Implementar campanhas de empregos de meio período para pessoas que ainda não tem carteira de trabalho;
12. Realizar pesquisas nas áreas carentes;

13. Ter mais bolsa universidade;
14. Realizar programas de variedades na formação de jovens no trabalho;
15. Dar suporte aos processos/etapas do Programa jovem aprendiz;
16. Promover acesso precoce dos jovens no mercado de trabalho;
17. Elaborar projeto que chame atenção e curiosidade para o jovem aprender;
18. Criar colégios internos com cursos profissionalizantes;
19. Elaborar Projetos para ocupar os jovens integralmente;
20. Implantar escolas profissionalizantes;
21. Inserir a cultura nas políticas públicas juvenis;
22. Criar Programa de Alfabetização para jovens;
23. Promover Curso de formação e conseguinte estágio remunerado;
24. Preparar e aplicar cursos de necessidades básicas para jovens de baixa renda;
25. Retomar o projeto Jovem Cidadão.

Para efeito de análise das respostas nessa categoria, considera-se que uma política pública é efetiva quando atende as necessidades e expectativas dos jovens, ou seja, a efetividade ou resultado da PPJ é satisfatória quando vai ao encontro dos interesses dos jovens.

Do total de respostas, somente 24 responderam que as PPJs são efetivas, ou seja 21%. Em sentido contrário, 31 opinaram que as PPJs não são efetivas, o que equivale a 27% das respostas. Por outro lado, 56 jovens responderam que em parte as PPJs são efetivas, ou seja, 50% do público entrevistado não se sente totalmente satisfeito.

Dentre os dados levantados, as sugestões apresentadas demonstram que os jovens têm interesse em serem beneficiários das políticas públicas de juventude, que conhecem algumas políticas públicas existentes e que sabem ou pelo menos, têm ideia acerca das políticas públicas mais urgentes.

As informações mais relevantes destacadas pelos jovens da periferia de Manaus podem ser agrupadas em quatro blocos de propostas:

- 1- Oferta do primeiro emprego para os jovens;
- 2- Investimento em programas e projetos para os jovens;
- 3- Capacitação dos jovens;
- 4- Fortalecimento e ampliação do Programa Jovem Aprendiz.

A Prefeitura municipal possui o SINE Manaus que oferece vagas de emprego para candidatos independentemente da idade. Isso significa que não há programa ou projeto de oferta de emprego voltado para jovens entre 15 e 29 anos e muito menos destinado aos jovens da periferia de Manaus.

Em decorrência dessa falta de política de geração de emprego e renda para jovens, constatou-se que não há investimentos específicos em PPJs, fato que inviabiliza ou torna precária qualquer ação no sentido de capacitar os jovens para o mundo do trabalho.

Quanto ao fortalecimento e ampliação do Jovem Aprendiz, a Prefeitura de Manaus também não oferece em sua estrutura ou órgão específico vagas para Jovens Aprendizes o que poderia ser fator de incentivo para formação e inserção do jovem da periferia no mundo do trabalho. Infere-se que as respostas colhidas foram dos jovens de empresas que adotaram o Programa Jovem Aprendiz e que sabem da importância e do impacto do Programa na vida dos jovens beneficiados. Portanto, os dados revelam que em termos de efetividade ou resultado, as políticas públicas de juventude ofertadas pela Prefeitura de Manaus são poucas, dispersas e ineficientes.

A categoria dos resultados das políticas públicas de juventude demonstra que somente 25% dos jovens entendem que as PPJs atendem suas necessidades e expectativas e que têm interesse em propor PPJs tanto que sugeriram 106 programas ou projetos para serem inseridos na agenda da Prefeitura de Manaus.

8.1.6 Análise da categoria Proposições de Políticas Públicas de Juventude

Os jovens apresentaram 78 sugestões de Programas ou Projetos que a Prefeitura de Manaus poderia implementar para geração de emprego e renda para jovens da periferia da capital amazonense.

O quadro abaixo demonstra as sugestões feitas pelos jovens e a frequência com que apareceram nas respostas dos jovens entrevistados.

QUADRO 7 – Sugestões de Programas ou Projetos

Programa ou Projeto	Frequência de respostas
Cursos técnicos e profissionalizantes	20
Emprego e Renda	15
Jovem Aprendiz	8
Jovem Empreendedor	5
Jovem Cidadão	4

Escola de Ensino Profissionalizante	3
Bolsa de estudo, vagas de emprego nas escolas municipais e auxílio financeiro ou auxílio estadual	2

Fonte: elaboração própria com base no questionário aplicado, 2023

Por outro lado, 3 medidas foram apresentadas para Programas e Projetos de incentivo ao esporte, a exemplo do projeto Atletas da Nova Geração, citado por um dos depoentes. Nessa linha, também foram citados projetos voltados para arte, dança e cultura sendo uma sugestão para cada projeto.

Com apenas 1 ocorrência, outras medidas foram apresentadas pelos depoentes:

1. Feira de aptidões para o primeiro emprego;
2. Parceria com as iniciativas individuais existentes nas zonas da cidade;
3. Trabalhar mais para os jovens da cidade;
4. Planejamento educacional e motivação;
5. Curso de computação;
6. Indicação de outros trabalhos ao fim da vigência do contrato de jovem aprendiz;
7. Estágios nas unidades da Prefeitura;
8. Repescagem de jovens aprendizes;
9. Fazer matérias voltadas para a empregabilidade;
10. Rever projetos já implantados ou arquivar visando a melhoria dos jovens;
11. Programa Jovem Brasil;
12. Projeto de curso de educação financeira, esporte e formação de microempreendedor;
13. Treinamento de vagas de emprego;
14. Programa de estágio;
15. Projeto de encaminhamento para emprego dos alunos que concluíram o ensino médio;
16. Ampliar as oportunidades de emprego no SINE/AM para os jovens.

Diante das respostas apresentadas, identificou-se que os jovens citaram programas e projetos relacionados à geração de emprego e renda. Todavia, uma quantidade substancial de jovens também sugere programas e projetos relacionados ao esporte, lazer e cultura, revelando a necessidade de diversificação de políticas públicas de juventude.

Basicamente, as proposições giraram em torno de três eixos fundamentais:

1. Capacitação profissional;
2. Oportunidades de emprego e renda;
3. Auxílio financeiro.

As sugestões apresentadas demonstram que apesar de alguns jovens não se beneficiarem de qualquer programa ou projeto existente, eles sabem e reconhecem a importância das políticas públicas de juventude. O próprio interesse em sugerir, revela que os jovens sentem desejo de contribuir com o planejamento das políticas públicas de juventude.

Apesar da divergência entre Novaes (2019) e Kerbauy (2005) em relação a dificuldade em assegurar a participação dos jovens na definição das políticas públicas, evidencia-se com os dados apresentados que os jovens tem interesse em contribuir com as PPJs.

Mesmo com a dificuldade de viabilizar espaços de participação juvenil e de compreender a diversidade existente entre os jovens, a prefeitura pode exercer papel fundamental para assegurar a participação juvenil, em especial, dos jovens da periferia. Até mesmo a tendência de setorização das políticas públicas de juventude e a visão estigmatizada ou utilitarista, podem ser rompidas com atuação da Prefeitura voltada para o diálogo permanente.

Esta categoria Proposições demonstra que a maioria dos jovens entende que a Prefeitura de Manaus poderia implementar 78 Programas ou Projetos para geração de emprego e renda para jovens da periferia da capital amazonense.

8.2 Políticas de emprego e renda para jovens manauaras

Os dados levantados para identificação dos programas e projetos foram extraídos da internet, em especial, do site oficial das Secretarias Municipais responsáveis pelas políticas públicas de juventude. De fato, a pandemia dificultou o acesso aos dados oficiais visto que os órgãos da Prefeitura estavam fechados ou funcionavam precariamente nesse período.

Outra dificuldade foi decorrente da própria extinção da Secretaria Municipal de Juventude que teve seus programas e projetos descontinuados ou migrados para outras secretarias com a perda do foco nas demandas juvenis.

Apesar da limitação na pesquisa de campo, as respostas aos questionários foram fundamentais para coletar os relatos dos jovens acerca das suas necessidades e expectativas em termos de políticas públicas de emprego e renda.

Como foi apresentado anteriormente, grande parte dos jovens desconhecem a maioria dos programas e projetos desenvolvidos pela Prefeitura de Manaus.

As respostas citam com mais frequência o SINE Manaus e o Programa Jovem Aprendiz. Talvez pelo fato do primeiro ser mais conhecido porque a prefeitura o divulga diariamente nos

meios de comunicação e o segundo porque alguns jovens entrevistados fazem parte do Programa Jovem Aprendiz do Governo Federal.

Recentemente foi veiculada na imprensa amazonense a autorização que a Câmara Municipal aprovou para a prefeitura realizar empréstimo no valor de 600 milhões de reais. Fato curioso, é que nenhuma parcela desse montante será investido em PPJs. (G1 Amazonas, 2023). Essa informação demonstra explicitamente que o poder público municipal não prioriza os interesses da juventude periférica na agenda de governo.

A falta de planejamento sistemático de políticas públicas de juventude por parte da Prefeitura da Manaus confirma a concepção de Pochmann (1998) quando abordou sobre o “padrão de inserção ocupacional” como parâmetro para análise do desemprego juvenil.

De fato, o padrão desfavorável de inserção ocupacional do jovem da periferia de Manaus dificulta o financiamento das políticas públicas de geração de emprego e renda e tem gerado problemas socioeconômicos estruturais.

Portanto, a categoria políticas públicas de emprego e renda para juventude da periferia demonstra que os jovens pouco conhecem os programas e projetos voltados para o público jovem que são ofertados pela Prefeitura de Manaus.

8.3 Expectativas versus Realidade

Depreende-se da análise dos dados que há uma distância considerável entre as expectativas dos jovens e a realidade que enfrentam pois os jovens relatam que sabem da importância da existência de políticas públicas de geração de emprego e renda para transformação das suas vidas, sobretudo para assegurar um futuro melhor. Por outro lado, também relatam que desconhecem ou pouco sabem da existência das políticas públicas promovidas pela Prefeitura de Manaus, e menos ainda, da existência de políticas públicas de geração de emprego e renda destinadas aos jovens da periferia manauara.

Como analisado anteriormente, dentre as políticas públicas citadas pelos jovens, apenas os Programas SINE Manaus, Economia Solidária e Criativa e Escritório do Empreendedor são políticas públicas de geração de emprego e renda ofertadas pela Prefeitura de Manaus que impactam na realidade da juventude periférica da capital amazonense.

O Programa Jovem Aprendiz embora tenha sido o segundo mais citado pelos jovens entrevistados, não faz parte do rol de políticas públicas sob responsabilidade do governo municipal. Portanto, a análise ficou prejudicada pois o Programa Jovem Aprendiz, pelo fato de

não ser da competência da Prefeitura de Manaus, também não é objeto de análise da pesquisa.

Outros programas embora tenham sido citados se referem a políticas públicas de juventude que também não fazem parte do escopo desta pesquisa. De igual modo, também foram citadas pelos jovens políticas públicas de competência do governo federal como por exemplo, Casa Verde e Amarela, Auxílio Brasil e Bolsa Família.

Quanto à realidade dos jovens impactados pelas políticas públicas de juventude, não é possível afirmar que a realidade desse jovens foi transformada ou sofreu melhoria. Contudo, se admitirmos por hipótese que a efetividade da política pública serve de parâmetro para avaliar o impacto na realidade dos jovens, é possível extrair algumas impressões preliminares.

A questão que trata da verificação se as políticas públicas de juventude atendem as necessidades e expectativas dos jovens possibilita fazer a correlação entre expectativa e realidade dos jovens da periferia de Manaus.

Nesse sentido, ao retomar os dados levantados sobre a questão, 21% responderam que sim, ou seja, que as PPJs atendem as expectativas dos jovens de Manaus. Por outro lado, 50% responderam que atendem parcialmente e 27% responderam que não atendem as expectativas dos jovens da periferia manauara.

Do total de 113 entrevistados, apenas 24 confirmaram que as políticas públicas são capazes de atender as necessidades e expectativas. Por outro lado, 87 entrevistados, ou seja, 77% disseram que não atendem ou atendem em parte.

Infere-se, assim, que a maioria significativa dos jovens entrevistados não concorda ou concorda parcialmente que as políticas públicas juvenis atendem suas necessidades e expectativas.

Desse modo, as políticas públicas de juventude são capazes de satisfazer as necessidades e expectativas somente de 24 de um total de 113 jovens entrevistados. Significa afirmar, então, que apenas 4,7% dos jovens entrevistados consideram que as políticas públicas atendem suas expectativas.

Outros 89 jovens de algum modo, total ou parcialmente afirmaram que as políticas públicas de geração de emprego e renda não são capazes de atender as expectativas dos jovens da periferia de Manaus.

Por outro lado, quando os jovens foram questionados acerca do que o governo poderia fazer para atender suas necessidades, eles demonstram interesse em responder e apresentaram 106 sugestões diversificadas.

Esses dados indicam uma lacuna entre sonho e realidade, constatação que traz para o debate acadêmico o fato de que as políticas públicas de juventude executadas pela Prefeitura de

Manaus não atendem plenamente as necessidades e expectativas dos jovens da periferia Manauara.

Partindo-se do pressuposto que o emprego ou renda é fator de transformação da realidade do jovem beneficiado, é possível deduzir que os empregos ofertados pelo SINE Manaus, as oportunidades geradas pela Economia Solidária e Criativa e os empreendimentos desenvolvidos a partir do Escritório de Empreendedor são resultados de políticas públicas que foram capazes de transformar a realidade dos jovens da periferia manauara.

Mesmo que a pesquisa não tenha aprofundado o nível de transformação na vida dos jovens provocada pelas políticas de geração de emprego e renda, de acordo com os depoimentos foi possível identificar que os jovens sabem do impacto das PPJs na concretização dos seus sonhos, em especial, no sonho do primeiro emprego.

Avaliar as causas do distanciamento entre expectativa e realidade é um aspecto importante que pode ser abordado e aprofundado a partir dos resultados desta pesquisa.

Esta categoria ora analisada demonstra que há uma distância considerável entre expectativas e realidade dos jovens da periferia de Manaus em termos de políticas públicas de geração de emprego e renda.

Capítulo 3

9. Considerações finais

Conforme mencionado ao longo do texto, a pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: “ As políticas públicas de geração de emprego e renda atenderam as necessidades e expectativas dos jovens da periferia manauara? ”.

Com base na análise dos dados levantados ao longo desta pesquisa, sem pretensão de esgotar o tema proposto, algumas considerações mereceram ser pontuadas:

- Os jovens não sabem o conceito de políticas públicas de juventude, embora reconheçam a importância das políticas públicas em suas vidas;
- Os jovens acham que as políticas públicas são todas iguais, não sabendo diferenciar entre políticas públicas no sentido geral e políticas públicas específicas para juventude;
- Pelo fato de não conhecerem as políticas públicas de juventude, os jovens depoentes demonstraram desinteresse pelo assunto;
- Os jovens beneficiados pela políticas públicas reconhecem que elas são importantes para prepará-los e inserí-los no mundo do trabalho;
- Os jovens têm ideias de como o governo municipal pode fazer para viabilizar políticas públicas de juventude capazes de atender suas necessidades e expectativas mas não sabem como acionar o poder público municipal;
- Os jovens tem interesse em propor programas e projetos de políticas públicas juvenis mas não sabem como fazer para atingir esse objetivo;
- A maioria dos jovens entrevistados, ou seja, 57% quer ser beneficiária de algum programa ou projeto de emprego e renda mas 40% não tem interesse em participar do processo de definição das PPJs e 3% não responderam a questão.

Diante desse quadro de análise dos dados levantados nesta pesquisa, ainda que de maneira preliminar foram indicadas pelos jovens algumas proposições para tornar as PPJs mais efetivas:

1. Criar espaços de participação dos jovens para definição das PPJs;
2. Divulgar as PPJs existentes;
3. Refundar a Secretaria Municipal de Juventude;
4. Destinar orçamento específico para a execução das PPJs;

5. Aplicar a PNJ em nível municipal;
6. Estabelecer parceria com o governo federal para planejamento e execução dos programas e projetos federais no âmbito do município de Manaus;
7. Definir indicadores de acompanhamento da efetividade das PPJs;
8. Planejar metodologia de participação dos jovens no Ciclo de PPJs;
9. Realizar periodicamente diagnóstico acerca da realidade dos jovens da periferia de Manaus;
10. Promover ação integrada entre as secretarias municipais da Prefeitura de Manaus para planejamento e execução das PPJs.

Em relação aos objetivos propostos na pesquisa convém fazer algumas considerações:

O objetivo geral da pesquisa foi atingido porque foi possível, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, analisar as políticas públicas de emprego e renda implementadas no biênio 2020-2021 pela Prefeitura de Manaus nas gestões de Arthur Neto e David Almeida.

Em relação aos objetivos específicos pode-se afirmar que foram parcialmente atingidos, de modo que contribuíram para o alcance do objetivo geral da pesquisa.

O primeiro objetivo que tratava da identificação das políticas públicas de juventude voltadas para geração de emprego e renda foi atingido, uma vez que apesar das limitações de acesso aos dados primários, foi possível listar as principais políticas públicas de preparação e inserção do jovem no mundo do trabalho.

O segundo objetivo questionava se as PPJs foram capazes de atender as necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus. Pode-se afirmar que este objetivo foi atingido porque os jovens tem clareza do que querem ou desejam em termos de ações voltadas para satisfação e realização dos seus sonhos.

O terceiro objetivo que pretendia avaliar a eficácia da PPJs de geração de emprego e renda **não** foi atingido uma vez que as impressões apresentadas foram feitas por jovens que não necessariamente eram beneficiários das PPJs ofertadas pela Prefeitura de Manaus. De certo modo, os depoentes apresentaram respostas com base em suas percepções sobre como imaginavam que uma PPJ poderia ser eficaz do que como ela efetivamente impactaria em suas vidas.

O quarto e último objetivo específico que tratava da coleta de proposições de PPJs foi atingido plenamente porque os jovens da periferia conhecem a realidade em que vivem e sabem o que querem ou esperam do poder público municipal. Portanto, apesar da falta

de espaços de participação, os jovens tem interesse em participar das escolhas das políticas públicas de geração de emprego e renda.

De um modo geral os resultados desta pesquisa atenderam os objetivos propostos. Porém, a pesquisa possui limitações que impediram uma análise mais profunda sobre a expectativa dos jovens efetivamente beneficiários das PPJs de geração de emprego e renda no município de Manaus.

Observou-se também que as constantes mudanças nas estruturas de planejamento e execução de políticas públicas de juventude nos dois governos municipais analisados, culminaram com a pulverização dos Programas e Projetos de geração de emprego e renda, fato que contribuiu com a falta de foco para atendimento das necessidades dos jovens da periferia de Manaus.

Uma limitação constatada na presente pesquisa foi a dificuldade de acesso “*in loco*” aos dados sobre os programas e projetos existentes destinados aos jovens da periferia de Manaus, uma vez que a Secretaria Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI) ficou fechada no período da pandemia restando a opção de consultar o site da referida Secretaria para obtenção dos dados relativos as PPJs de geração de emprego e renda.

Outra limitação identificada foi a escassez de fontes que tratam especificamente de políticas públicas de emprego e renda voltadas exclusivamente para juventude da periferia de Manaus. Também percebeu-se a limitação do instrumento de coleta de dados cujo roteiro se ateve principalmente a perguntas fechadas com poucas questões abertas.

Apesar das dificuldades apontadas, vale salientar que foi possível responder aos questionamentos detalhados anteriormente de forma a explicitar com clareza a opinião dos jovens entrevistados.

A hipótese delimitada nesta pesquisa foi negada porque as políticas públicas de juventude voltadas para geração de emprego e renda não foram capazes, de acordo com o relato dos jovens entrevistados, de atender as necessidades e expectativas da juventude da periferia de Manaus.

Entretanto, os resultados até aqui atingidos sinalizam para a necessidade de criar novas oportunidades de pesquisas para aprofundar a análise do tema até porque não era pretensão deste estudo esgotar o tema proposto.

Uma potencialidade da pesquisa é abordar com profundidade as expectativas dos jovens da periferia de Manaus. Para tanto, seria necessário elaborar roteiro de entrevista com mais questões abertas para coletar dados acerca dos sonhos, sentimentos e expectativas

dos jovens da periferia manauara em termos de projeto de vida.

Questões dessa natureza poderão desencadear respostas capazes de subsidiar a definição de políticas públicas eficazes, ou seja, que atendam as demandas da juventude e que estrapolem o preparo para o mundo do trabalho de modo a impactar na formação do cidadão jovem.

Portanto, o desafio iminente é suscitar o debate sobre PPJs que fazem mais sentido para os jovens com a parceria entre formuladores e destinatários dos programas e projetos voltados para juventude da periferia de Manaus, ou seja, a participação ativa dos jovens por meio do protagonismo é fundamental para a efetividade das políticas públicas de geração de emprego e renda.

De fato, espera-se que uma nova postura por parte dos governantes municipais seja consolidada para estreitar a relação do poder público com a juventude de Manaus, de modo que essa nova relação possibilite o planejamento das políticas públicas voltadas efetivamente para o atendimento dos anseios dos jovens da periferia da capital amazonense.

Por todo o exposto, salienta-se que o diálogo entre os gestores públicos e os jovens é fundamental para instaurar um ambiente saudável e propício para definição de PPJs capazes de atender as reais necessidades e expectativas dos jovens da periferia de Manaus no que tange à geração de emprego e renda.

10- Referências

BIANCHI, Álvaro. **Temas e problemas nos projetos de pesquisa**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 7/8, n. 13/14, p. 75-91, 2002.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Políticas públicas de juventude: desafios da prática**. In: JULIÃO, E. F. VERGÍLIO, S. S. (orgs). Juventude, políticas públicas e medidas socioeducativas. Novo Degase: Rio de Janeiro, 2013. p. 18-36.

CHUEKE, Gabriel Vouga; LIMA, Manolita Correia. **Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios**. Revista espaço acadêmico, nº 128, ano 2012.

DIAS, Reinaldo. MATOS, Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2015.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar: Curitiba, n. 24, 2004.

EC nº 065/2010

Estatuto de Juventude. Lei 12.852/2013. Brasília, 2022.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

Guia de Políticas Públicas de Juventude. Brasília. Secretaria Geral da Presidência da República, 2006.

KERBAUY, M. T. M. **Políticas de juventude: políticas públicas ou políticas governamentais?** Estudos de Sociologia. Araraquara: UNESP, 2005, p. 193-203.

NOVAES. Regina. **O campo das políticas públicas de juventude: processos, conquistas e limites**. In: MONTECHIARE, Renata. MEDINA, Gabriel. (orgs). Juventude e educação: identidades e direitos. São Paulo: FLACSO, 2019, p 7-18.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

POCHMANN, Márcio. **Inserção Ocupacional e o Emprego dos Jovens**. In: DEDECCA, C. (org.). Coleção ABET – Mercado de Trabalho, São Paulo, ABET, vol. 6, 1998.

PEC nº 042/2008.

Relatório Anual Casarão de Inovação Cassina. Manaus: SEMTEPI, 2020.

Relatório Anual de Economia Solidária e Criativa. Manaus: SEMTEPI, 2019.

Relatório de Ações do Escritório do Empreendedor. Manaus: SEMTEPI, 2020.

Revista Artesanato Manauara. 6. Ed. Manaus: SEMTEPI, 2020.

SÁ, Adriel. **Administração pública e políticas públicas: processo de formulação e desenvolvimento de políticas públicas**. Gran cursos on line, Brasília, 2022.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análises, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Roselani Sodré da; SILVA, Vini Rabassa. **Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios**. Caderno CRH, Salvador, v. 24, n. 3, p. 663-678, 2008.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo. Nº 24. Set Out Nov. p. 16-39, 2003.

XIMENES. Veronica Moraes; SILVA, Alexandra Maria Sousa. **Políticas públicas e juventude: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres**. Pesquisas e práticas psicossociais, São João Del Rey, 2019, p.1-15.

Material da internet:

Arthur Neto diz que pandemia motivou extinção de secretaria quando ele estava prefeito. **Portal Único**. 2023. Disponível em: < <https://portalunico.com/arthur-neto-diz-que-pandemia-motivou-extincao-de-secretaria-quando-ele-estava-prefeito/>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Caio André discute recriação da Secretaria Municipal de Juventude, esporte e lazer. **Informe Amazonas**, 2023. Disponível em < <https://informeamazonas.com.br/caio-andre-discute-recriacao-da-secretaria-municipal-de-juventude-esporte-e-lazer/>>. Acesso em: 07 mar. 2023.

Câmara autoriza prefeitura de Manaus a fazer empréstimo de 600 milhões. **G1 Amazonas**, 2023. Disponível em < <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/03/15/camara-autoriza-prefeitura-de-manaus-a-fazer-emprestimo-de-r-600-milhoes.ghtml> >. Acesso em: 16 mar. 2023.

Casarão da inovação Cassina. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em < <https://semtepi.manaus.am.gov.br/casarao-da-inovacao-cassina/> >. Acesso em: 16 mar. 2023.

David vai reativar Semjel e a chama de “menina dos olhos”. **Real Time**. 2023. Disponível em < <https://realtime1.com.br/dia-a-dia/david-vai-reativar-semjel-e-a-chama-de-menina-dos-olhos/> > Acesso em: 07 mar. 2023.

Economia solidária e criativa. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em < <https://semtepi.manaus.am.gov.br/programas-e-projetos/> > Acesso em: 16 mar. 2023.

Escritório do empreendedor. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em < <https://semtepi.manaus.am.gov.br/escritorio-do-empendedor/> > Acesso em: 16 mar. 2023

Estrutura Organizacional. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em: <<https://semtepi.manaus.am.gov.br/estrutura-organizacional/>>. Acesso em 06 mar. 2023.

Jovens da periferia em Manaus são atraídos para o tráfico. **Em Tempo**, 2020. Disponível em <<https://emtempo.com.br/amazonas-cidades/221860/jovens-da-periferia-em-manaus-sao-atraididos-para-o-trafficod=1>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Lei Ordinária número 2.626/2020 extingue a secretaria municipal de juventude. **Leis municipais**, 2023. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2020/263/2626/lei-ordinaria-n-2626-2020-extingue-a-secretaria-municipal-de-juventude-esporte-e-lazer-semjel-e-da-outras-providencias> > Acesso em 07 mar. 2023.

MARIA, Luiza. Prefeitura de Manaus lança 40 vagas para o programa de empreendedorismo 'Empretec'. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em: < <https://semtepi.manaus.am.gov.br/noticia/prefeitura-de-manaus-lanca-40-vagas-para-o-programa-de-empreendedorismo-empretec/>>. Acesso em 16 mar. 2023.

MARIA, Luiza. Prefeitura de Manaus inicia aulas do programa Salto para alunos da EJA. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em: < <https://semtepi.manaus.am.gov.br/noticia/prefeitura-de-manaus-inicia-aulas-do-programa-salto-para-alunos-da-eja/>> Acesso em 16 mar. 2023.

MONTECHIARE, Renata. MEDINA, Gabriel. Juventude e Educação: identidades e direitos. **Flacso**, 2019. Disponível em: < <http://flacso.org.br/?publication=juventude-e-educacao-identidades-e-direitos> >. Acesso em: 14 ago. 2021.

NOGUEIRA, Fernando do Amaral. Continuidade e Descontinuidade Administrativa em Governos Locais: Fatores que sustentam a ação pública ao longo dos anos. **Biblioteca digital FGV**, 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2423/53706.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

PINTO, Débora. Manaus é exemplo da precariedade urbana na Amazônia, afirma especialista. **Mongabay**, 2020. Disponível em: <<https://brasil.mongabay.com/2020/08/manaus-e-exemplo-da-precariedade-urbana-na-amazonia-afirma-especialista/>>. Acesso em: 30 nov. 2021.

Prefeitura inaugura Centro de Referência da Juventude, na Zona Leste. **Manaus**, 2012. Disponível em: < <https://www.manaus.am.gov.br/noticias/manaus/prefeitura-inaugura-centro-de-referencia-da-juventude-na-zona-leste/>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

Reforma administrativa extingue três secretarias municipais. **Manaus**. 2020. Disponível em: <<https://www.manaus.am.gov.br/noticia/reforma-administrativa-extingue-tres-sec/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

RIBEIRO, Eliane; MACEDO, Severine. Notas sobre políticas públicas de juventude no Brasil: conquistas e desafios. **SciELO**, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0797-55382018000100107>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RODRIGUES, Douglas. Desemprego atinge 29,8% dos jovens no Brasil, diz IBGE. **Poder 360**, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-atinge-298-dos-jovens-no-brasil-diz-ibge/>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, Aleksandra Maria Sousa; XIMENES, Verônica Moraes. Políticas públicas e juventude: análises sobre o protagonismo juvenil na perspectiva dos jovens pobres. **Pepsic**, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082019000100015> Acesso em: 14 ago. 2021.

SINE MANAUS. **SEMTEPI**, 2023. Disponível em: < <https://semtepi.manaus.am.gov.br/sine-manaus/> Acesso em 13 mar. 2023.

Sine Qualifica oferta 30 vagas gratuitas para curso de Higienização a Seco. **G1 AM**, 2023. Disponível em < <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/02/24/semtepi-oferta-30-vagas-gratuitas-para-curso-de-higienizacao-a-seco-em-manaus.ghtml> > . Acesso em: 15 mar. 2023.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e políticas públicas no Brasil. **SciELO**, 2003. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dH674czshpNpQDsJ8vsJHLh/?lang=pt>>. Acesso em: 12 ago.2021.

11 - Apêndice – Questionário

Roteiro do Questionário

1- Qual sua idade?

2- Possui renda?

- Não
- Sim, qual o valor mensal?
- Até um salário mínimo (até R\$1.212,00)
- Acima de um salário mínimo e até 2 salários mínimos (entre R\$1.213,00 e R\$2.424,00)
- Acima de 2 salários mínimos e até 4 salários mínimos (entre R\$2.425,00 e R\$4.848,00)
- Acima de 4 salários mínimos e até 6 salários mínimos (entre R\$4.849,00 e R\$9.696,00)
- Acima de 6 salários mínimos (Acima de R\$9.697,00)

3- Em qual área de Manaus você mora?

- Zona Leste
- Outra, qual?
 - Zona Norte
 - Zona Oeste
 - Zona Centro Oeste
 - Zona Sul
 - Zona Centro Sul
 - Centro

4- Sabe o que é política pública?

() Sim

() Não

5- Conhece alguma política pública de geração de emprego e renda em Manaus?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo, qual projeto ou quais projetos abaixo você conhece?

() Bolsa Família

() Auxílio Brasil

() SINE- Manaus

() Economia solidária municipal

() Escritório do empreendedor

() Outro (s), qual ou quais?

6- Conhece alguma política pública de geração de emprego e renda para jovens em Manaus?

() Sim

() Não

Em caso afirmativo, qual projeto ou quais projetos abaixo você conhece?

() Jovem aprendiz

() Trabalha Brasil

Manaus de Conexões Culturais – Lei Aldir Blanc – Prêmio Municipal

Outro. Qual o nome? _____

7- Conhece alguma política pública de emprego e renda para jovens que foi descontinuada ou interrompida?

Não

Sim, qual o nome? _____

8- As políticas públicas de emprego e renda para os jovens de Manaus atendem suas necessidades e/ou expectativas?

Sim

Em parte

Não

9- Em algum momento você foi convidado (a) para opinar sobre as políticas públicas de emprego e renda para jovens?

Sim

Às vezes

Nunca

10- Com que frequência você foi convidado para participar de reunião, encontro ou qualquer outro tipo de evento para planejar as políticas públicas de emprego e renda para jovens?

Nunca

Às vezes

() Sempre

11- A prefeitura de Manaus possui projeto de geração de emprego e renda para jovens de Manaus?

() Não

() Sim, qual? _____

12- Em sua opinião o que o governo poderia fazer para atender as necessidades dos jovens de Manaus?

13- Em sua opinião qual Programa ou Projeto a prefeitura de Manaus poderia implementar para geração de emprego e renda para os jovens da periferia de Manaus?

14- Tem interesse em participar como beneficiário de algum programa ou projeto de emprego e renda voltado para os jovens de Manaus?

() Sim

() Não

Atenção: O resultado dessa pesquisa poderá ser solicitado ao e-mail lourenzzo.gondim@yahoo.com.br

12 – ANEXOS

PROPOSIÇÕES DOS JOVENS – QUESTÃO 12 DO QUESTIONÁRIO

1. Fazer política pública voltada ao jovem;
2. Criar um Conselho para escutar a juventude;
3. Criar cursos profissionalizantes onde o jovem já seria encaminhado para emprego;
4. Fortalecer o Jovem Aprendiz;
5. Criar incentivo para capacitação dos jovens;
6. Retomar a Secretaria focada nos meios de políticas públicas junto a juventude;
7. Mais projetos sociais, ofertas de cursos profissionalizantes;
8. Criar o Bolsa Régua;
9. Oferecer formação técnica;
10. Auxiliar os jovens desde cedo e criar políticas públicas eficazes;
11. Aumentar o investimento;
12. Investir em Programas para os jovens;
13. Melhores oportunidades de emprego com horários de trabalho flexíveis e horários de estudos;
14. Capacitar os jovens com cursos;
15. Criar vagas públicas;
16. Ampliar programas como o Jovem Aprendiz;
17. Projetos para dar experiência para os jovens;
18. Maior investimento nas políticas existentes e em meios de divulgação;
19. Os jovens precisam de oportunidades para ganhar experiência no mercado de trabalho;
20. Maior propagação de informações sobre vagas de emprego;
21. Ampliar o jovem aprendiz;
22. Oferecer mais oportunidades para os jovens buscarem emprego;
23. Fazer com que tenha um meio para que os mesmos tenham emprego;
24. Incentivar e investir no esporte;
25. Valorizar e incentivar o esporte aos jovens;
26. Criar mais projetos para profissionalizar os jovens;
27. Dar mais oportunidade e uma bolsa melhor;
28. Distribuir mais pontos acessíveis em todas as zonas de Manaus com cursos técnicos gratuitos;
29. Cadastro dos jovens em programas de primeiro emprego;
30. Educação decente;
31. Garantir mais empregos para os jovens;
32. Mais projetos voltados para os jovens;
33. Ter mais oportunidade de emprego;
34. Dispor de mais projetos voltados para os jovens;
35. Abrir mais oportunidades de emprego;
36. Tentar dar mais chance aos jovens;
37. Mais projetos e mais parcerias com empresas privadas;
38. Plano mais ativo para ingresso dos jovens no mercado de trabalho com plano de carreira;
39. Disponibilizar nas próprias escolas cursos preparatórios e profissionalizantes com certificados reconhecidos, pois nem todos tem acesso;
40. Investir muito mais nos jovens e concursos;
41. Desburocratizar o acesso à educação em cursos técnicos e profissionalizantes;
42. Implementar algum projeto onde os jovens pudessem ingressar e garantir suas rendas;

43. Emprego para todos sem exceção;
44. Dar mais oportunidade para jovens que não conseguem trabalho;
45. Abrir mais cursos e divulgar nas escolas e locais públicos;
46. Implementar campanhas de empregos de meio período para pessoas que ainda não tem carteira de trabalho;
47. Gerar mais programas de empregos para os jovens;
48. Projetos e ações voltados para capacitação profissional;
49. Criar, realizar pesquisas nas áreas carentes e realizar projetos;
50. Ter mais bolsa universidade;
51. Curso gratuitos e vagas de emprego;
52. Mais projetos de cursos para qualificação no mercado de trabalho;
53. Com mais projetos e divulgação dos projetos;
54. Mais oportunidades e cursos;
55. Elaborar programas para ocupar a mente dos jovens;
56. Promover mais oportunidades;
57. Mais jovens aprendizes nas empresas;
58. Programas de variedades na formação de jovens no trabalho;
59. Aumentar o salário do jovem aprendiz;
60. Aumentar a porcentagem de aprendizes nas Instituições;
61. Fazer mais projetos;
62. Mais projetos para jovem aprendiz;
63. Apoio de cada processo do jovem aprendiz;
64. Aumentar o salário do jovem aprendiz;
65. Criar projetos mais acessíveis aos jovens;
66. Abrir mais vagas de emprego;
67. Cursos e mais oportunidades para os jovens;
68. Entrada mais cedo dos jovens no mercado de trabalho;
69. Criar programas de estudos gratuitos ou com descontos para jovens;
70. Cursos técnico nas escolas públicas;
71. Aumentar os incentivos para gerar empregos;
72. Investir em educação e dar mais oportunidade de emprego;
73. Criar mais recursos facilitando a entrada dos jovens no mercado de trabalho;
74. Fazer projeto para retirar jovens da rua;
75. Algum projeto que chame atenção e curiosidade para aprender;
76. Melhorar o estudo;
77. Colégios internos com cursos profissionalizantes;
78. Projetos para ocupar os jovens integralmente;
79. Gerar mais oportunidade para o primeiro emprego;
80. Implantar escolas profissionalizantes;
81. Inserção de cultura para jovens;
82. Oferecer maiores oportunidades com chance de qualificação;
83. Implantar projetos voltados ao público jovem com mais intensidade;
84. Oportunidades de emprego com atividades extracurriculares para ganhar mais experiência;
85. Criar projetos ou capacitar os jovens para o mercado de trabalho;
86. Geração de mais projetos sociais com vários cursos que gerem mais emprego;
87. Programa de Alfabetização;
88. Investir mais em qualificação profissional;
89. Curso de formação e conseguinte estágio remunerado;
90. Criar programa para inserir jovem, inclusive os mais pobres no mercado de trabalho;

91. Proporcionar abertamente ao público o debate sobre as questões juvenis;
92. Preparação e cursos de necessidades básicas para pessoas de baixa renda;
93. Incluir jovens nos debates sobre oportunidades de trabalho;
94. Incentivar os jovens a estudar cursos voltados à qualificação profissional;
95. Dar mais oportunidades de empregos;
96. Projeto de primeiro emprego;
97. Ter mais projetos para jovens;
98. Mais oportunidades para quem não possui experiência;
99. Disponibilizar mais cursos e oportunidades de emprego;
100. Abrir mais cursos para dar oportunidade para os jovens;
101. Criação de cursos voltados para o mercado de trabalho;
102. Gerar mais emprego;
103. Projetos nas escolas de ensino médio direcionado ao mercado de trabalho;
104. Cursos gratuitos com indicação de empregos para os alunos;
105. Retomar o projeto Jovem Cidadão;
106. Facilitar o acesso a cursos técnicos de alta empregabilidade.

PROPOSIÇÕES DOS JOVENS – QUESTÃO 13 DO QUESTIONÁRIO

1. Feira de aptidões para o primeiro emprego e economia;
2. Escolas de Cursos Profissionalizantes;
3. Realizar parceria com as iniciativas individuais existentes nas zonas da cidade, patrocinar e ampliar a abrangência destas ações;
4. Projeto que facilitasse o acesso ao primeiro emprego;
5. Programas de geração de empregos e lazer;
6. Projetos que levará para os jovens como cursos e conceitos de tecnologia e projetos voltados para o esporte;
7. Projeto Atletas da nova geração (Criar Ligas, times e conseqüentemente empregos);
8. Programas que envolvam a arte, o esporte, dança e cultura;
9. Incluir na grade curricular cursos para preparação do jovem para o mercado de trabalho;
10. Programas de capacitação;
11. Investimento na capacitação dos jovens para facilitar o ingresso no mercado de trabalho;
12. Geração de empregos em empresas menores;
13. Capacitação par ao mercado de trabalho;
14. Criar projetos de emprego e renda para os jovens;
15. Vagas nas escolas municipais;
16. Vagas nas empresas e escolas municipais;
17. Cursos profissionalizantes somente para jovens;
18. Programa de geração e educação profissionalizante e sem burocracia;
19. Emprego para jovens estudantes de baixa renda;
20. Ensinos técnicos profissionalizantes;
21. Trabalhar mais para os jovens da cidade;
22. Ter programa de emprego para jovem matriculado que mora na periferia;
23. Implantação de mais cursos técnicos gratuitos;
24. Programa de educação profissionalizante acessível sem burocracia;
25. Aprimorar o Programa Jovem Aprendiz;
26. Algum projeto no qual jovens pudessem ingressar sem tanta dificuldade;
27. Planejamento educacional e motivação;

28. Curso de computação;
29. Fácil acesso ao local e ampliar o projeto para que seja reconhecido e ganhar o interesse do jovem para adicionar cursos profissionalizantes para o currículo;
30. Cursos de capacitação distribuídos de forma gratuita;
31. Algum projeto relacionado à esportes;
32. Programa jovem aprendiz ou volta do Jovem Cidadão;
33. Quando o contrato do jovem aprendiz encerrar que tivesse indicação de outros trabalhos;
34. Estágios nas unidades da Prefeitura e cursos de capacitação;
35. Programas de Jovem Aprendiz;
36. Mais capacitação aos jovens (cursos técnicos);
37. Um auxílio para quem tem renda mínima de 400 reais mês;
38. Projetos para jovens como bolsas para estudar;
39. Projetos de ação para dar oportunidade;
40. Programa jovens aprendizes;
41. Fazer uma repescagem de aprendizes;
42. Jovem Aprendiz;
43. Bolsa Universidade;
44. Jovem Aprendiz;
45. Projeto Jovem Aprendiz de Manaus;
46. Projetos de cursos técnicos;
47. Preparação para o futuro;
48. Jovem Cidadão;
49. Criar projetos para facilitar a entrada dos jovens no mercado de trabalho;
50. Jovem Cidadão;
51. Projeto para motivar os jovens a se ocupar para sair das ruas;
52. Projeto Jovem Cidadão;
53. Cursos rápidos com incentivos remunerados;
54. Fazer matérias voltadas para a empregabilidade;
55. Programa de qualificação técnica dos jovens e inserção no mercado de trabalho;
56. Rever projetos já implantados ou arquivar visando a melhoria dos jovens;
57. Programa Jovens empreendedores;
58. Cursos de capacitação para o mercado de trabalho;
59. Jovem empreendedor ensina tudo sobre empreendedorismo;
60. Programa Jovem Brasil;
61. Auxílio estadual;
62. Projeto de curso de educação financeira, esporte (bolsa atleta) e formação de microempreendedor;
63. Investir no jovem e na qualificação;
64. Cursos técnicos para jovens;
65. Jovem empreendedor e cursos de qualificação como informática básica e avançada;
66. Programa de qualificação profissional e Línguas;
67. Curso grátis para o jovem adquirir experiência na sua área de trabalho;
68. Vagas de trabalho;
69. Mais cursos grátis, Faculdade grátis sem burocracia;
70. Mais oportunidades de renda;
71. Oportunidades de emprego;
72. Treinamento de vagas de emprego;
73. Programa de estágio;
74. Cursos profissionalizantes;
75. Projeto de empreendedorismo;

76. Projeto de encaminhamento dos alunos que concluíram o ensino médio para emprego;
77. Ampliar as oportunidades de emprego do SINE para os jovens;
78. Jovem empreendedor.